

Intimidade com *Deus*

3º Seminário de Enriquecimento Espiritual



**Recebereis**

***Poder...***

3º SEMINÁRIO DE ENRIQUECIMENTO ESPIRITUAL

**Recebereis**

**Podere...**

3º SEMINÁRIO DE ENRIQUECIMENTO ESPIRITUAL

Igreja Adventista do Sétimo Dia  
Ministério de Mordomia Cristã da Divisão Sul-Americana

Coordenação Geral: Erton Köhler, Bolivar Alaña e Marino de Oliveira  
Projeto Editorial: Miguel Pinheiro Costa  
Elaboração: Miguel Pinheiro Costa e Wilson Endrueit  
Edição: Ozeas C. Moura  
Programação Visual: Tiago Wordell  
Capa: Ramildo Bezerra

Colaboradores:

José Clodoaldo Barbosa  
Gilmar da Silveira  
Carlos Oliveira  
Elmir P. Santos  
Ivan Canhadas  
Marcos Bomfim  
Ivancy Araújo  
Edward Heidinger Zevallos  
Hugo González Romero  
Samuel Jara  
Jeú Caetano  
Iván Rosalez

©Direitos reservados ao Ministério de Mordomia Cristã da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Proibida a reprodução total ou parcial

Tiragem: 30.000

Impressão: Casa Publicadora Brasileira

# Índice

1. Um movimento espiritual estratégico .....	5
2. Desafios proféticos diários .....	10
3. Quem é o Espírito Santo .....	15
4. O batismo no Espírito Santo .....	22
5. O batismo diário no Espírito Santo .....	30
6. A vinda do Consolador .....	35
7. A missão do Espírito Santo .....	41
8. Coisas que entristecem o Espírito Santo .....	47
9. O Espírito Santo é o anjo Gabriel? .....	51
10. O Espírito Santo e a compreensão da Palavra .....	57
11. Modelos ocultos e seus perigos .....	62
12. Lealdade e honestidade: sábado, dízimo e oferta .....	70
13. Chuva serôdia e plenitude do Espírito .....	76
14. O fim do tempo da graça .....	81
15. Riquezas e o fechamento da porta da graça .....	89
16. Enquanto Ele não vem .....	95

## *Apresentação*

Na busca pelo ideal preconizado por este movimento espiritual, disponibilizamos mais uma ferramenta. Trata-se do III Seminário de Enriquecimento Espiritual, intitulado Recebereis Poder.

O objetivo pretendido com este material é levar aqueles que fizeram os Seminários de Enriquecimento Espiritual I e II a um relacionamento mais intenso e profundo com Deus.

A ideia básica do material é mostrar quem é o Espírito Santo e o ministério que Ele desenvolve aqui na Terra.

Como se trata de um assunto profundo e essencial para nossa salvação, convidamos para ajudar no preparo de alguns temas o Dr. Wilson Endruweit, Ph.D., especialista na área.

A elaboração dos capítulos ficou assim:

Caps. 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16 – Pr. Miguel Pinheiro Costa.

Caps. 3, 4 e 9 – Dr. Wilson Endruweit.

Caps. 5, 6, 7 e 8 – Dr. Wilson Endruweit, com a participação do Pr. Miguel Pinheiro Costa.

Nossa oração é para que possamos conhecer melhor o Espírito Santo, Amigo e Consolador, e que Ele nos guie a toda verdade de que necessitamos para uma vida plena de poder.

*Equipe de Mordomia Cristã e Saúde  
da Divisão Sul-Americana*



William de Moraes

# 1. Um movimento espiritual estratégico

## Anotações

**O SEE** – Seminário de Enriquecimento Espiritual é um movimento permanente, que busca tornar a intimidade com Deus um hábito diário. A cada dois anos, estuda-se um novo assunto, visando o fortalecimento da base. Cada novo assunto traz consigo novos objetivos, porém voltados para o mesmo fim, que é o crescimento da comunhão do crente com o Senhor Jesus Cristo e da entrega da vida a Ele. Também há um direcionamento teológico e estratégico, de maneira que o participante:

- Assimile novos princípios, num ambiente de motivação permanente, buscando-se, com isso, a fidelização e o comprometimento;
- Perceba como cada Seminário cria a base teológica e motivacional para o seguinte;
- Incorpore naturalmente ao seu estilo de vida os grandes princípios do Evangelho;
- Tenha informação acompanhada por uma estratégia (40 e 180 dias) de mudança, visando a formação, manutenção e reeducação de hábitos espirituais, emocionais, físicos, sociais e ambientais;

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- Envolver-se nas tarefas do aprendizado;
- Tenha em mente que a salvação nos é dada somente por um dia e necessita ser renovada diariamente;
- Incorpore ao estilo de vida a visão de que a comunhão habitual é o primeiro compromisso inadiável do dia;
- Entenda que da comunhão habitual resultará o comprometimento com a missão e a fidelidade nos dízimos e nas ofertas, num contexto sistemático.

### **(A) Direcionamento metodológico**

#### **SEE I**

A base do Seminário de Enriquecimento Espiritual é a intimidade diária com Deus. O SEE I é a coluna principal de sustentação do movimento, tendo como objetivo desenvolver e consolidar o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã (a hora em que você acorda).

#### **SEE II**

Nesse contexto de comunhão, dependência e busca diligente da graça, o Espírito Santo implanta, de forma prática, o estilo adventista de ser e viver.

A reforma de saúde (em sua natureza sistêmica, fazendo-se uso de todos os 08 remédios da natureza), como parte da mensagem do terceiro anjo, leva os membros da igreja a viver, se comprometer e testemunhar por seu estilo de vida. Creemos que o Espírito Santo criou um contexto especial para a mensagem do SEE II. Nunca se viu tanta mídia espontânea (grátis) em nível local, nacional e mundial, mostrando o estilo de vida saudável dos adventistas como agora.

O respeito às leis da saúde produzirá em nós uma natureza mais amorosa e mais dependente de Cristo.

#### **SEE III**

Havendo estabelecido e consolidado o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã, após a assimilação do estilo adventista de viver (prestando-se atenção à reforma da saúde e aos oito remédios da natureza), chegamos a mais uma etapa do movimento, o SEE III – “Recebereis Poder” (apostila do Seminário) e “O Batismo Diário no Espírito Santo” (apostila da Jornada).

### (B) Objetivo

Desenvolver (40 dias) e consolidar (180 dias) o hábito de buscar a Deus em profundidade e experimentar diariamente a plenitude do poder do Espírito Santo.

### (C) Princípios

1. Quando sigo o exemplo de Cristo, torno-me apto a receber o poder do Espírito Santo e ser usado por Deus;
2. Quando renovo meu voto de consagração a Deus todas as manhãs, preparo-me espiritualmente para receber o poder do Espírito Santo, e assim sou vivificado e santificado;
3. Recebo o Espírito Santo para ser capacitado a trabalhar com Cristo para alcançar outras pessoas;
4. O Espírito Santo nos é enviado como resposta à oração de fé, para nos apoiar, sustentar, guiar e animar;
5. O batismo diário no Espírito Santo traz consigo todas as outras bênçãos.

### (D) Relevância do assunto

Satanás introduzirá toda espécie de teorias contrárias à pessoa e à obra do Espírito Santo para perverter a verdade. "É mediante a ação do Espírito que o governo de Satanás há de ser subjugado" (*Nossa Alta Vocação*, MM 1962, p. 150).

O Espírito Santo foi enviado para dar prosseguimento ao ministério de Cristo. Veio para consolidar no coração do pecador a salvação provida na cruz.

Quando a pessoa prioriza a busca de Cristo, faminta pelo pão do Céu e sedenta da água da vida, inevitavelmente o milagre vai acontecer. Está profetizado que: "O Espírito Santo atua no íntimo da pessoa até que se torne consciente do divino poder de Deus, e toda faculdade espiritual seja despertada para a ação resoluta" (*Exaltai-O*, MM 1992, p. 125).

Haverá genuína conversão diária e mudança de caráter. "O apetite e a paixão serão postos sob o controle do Espírito Santo" (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 20).

Por meio da ação do Espírito Santo: "Instrumentos divinos estão se combinando com os humanos na remodelação do caráter segundo o

perfeito Modelo, e o homem deve operar no exterior, aquilo que Deus opera no interior" (*Conselhos Sobre Educação*, p. 116).

Por meio da influência do Espírito Santo: "...quando, através da influência do Espírito Santo, a verdade é recebida na mente e no coração, terá sobre o caráter um poder transformador" (*O Colportor-Evangelista*, p. 115).

"O prazer e a vontade de Deus é que as bênçãos concedidas ao homem o sejam em totalidade absoluta. Ele fez provisão para que toda dificuldade seja vencida, todo desejo suprido mediante o Espírito Santo" (*O Cuidado de Deus*, MM 1995, p. 287).

A promessa a todo filho de Deus é: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á." Mt 7:7. O Senhor está mais disposto a conceder o Espírito Santo àqueles que O pedem do que os pais a darem bons presentes aos filhos" (*Olhando Para o Alto*, MM 1983, p. 62).

"Se nunca houve um período de tempo em que necessitamos do poder do Espírito Santo em nossos discursos, em nossas orações, em toda ação proposta, é agora. Nossa alma precisa do despertamento da Fonte de todo poder" (*Olhando Para o Alto*, MM 1983, p. 346).

"Vi que muitos negligenciavam a preparação tão necessária, esperando que o tempo do 'refrigério' e da 'chuva serôdia' os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor, e viver à Sua vista. Oh, quantos vi eu no tempo de angústia sem abrigo! Haviam negligenciado a necessária preparação e, portanto, não podiam receber o refrigério que todos precisam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus Santo" (*Primeiros Escritos*, p. 71).

Neste seminário, queremos despertar sua consciência para essas verdades solenes. Intentamos não apenas passar a teoria desse assunto, mas levá-lo à prática do estudo em profundidade da Palavra de Deus e à plenitude do poder de Deus em sua vida diária.

Como já experimentou no SEE I e II, o processo prático será feito em duas etapas. A jornada dos 40 dias, para desenvolver o hábito do estudo em profundidade da Bíblia. Após esse período inicial, teremos o reencontro ou reunião de celebração e nessa reunião se promoverá a segunda etapa, os 180 dias para consolidar o hábito do estudo em profundidade da Palavra e plenitude do poder do Espírito Santo.

Não iremos disponibilizar um material específico para o período dos 180 dias. Ore a Deus e busque a solução que melhor lhe convier: ano bíblico, repetir a proposta do SEE I ou II, livros e temas específicos sobre o Espírito Santo na Bíblia e no Espírito de Profecia, continuar a pesquisa desta apostila (Recebereis Poder), e outros.





## Anotações

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## 2. Desafios proféticos diários

1. Consagrar-se a Deus na primeira hora da manhã;
2. Contemplar Cristo no banquete da manhã;
3. Receber fé e poder para ser um cristão vitorioso a cada dia;
4. Lutar bravamente para manter o hábito da comunhão;
5. Permanecer na presença de Cristo;
6. Estudar as Escrituras sob a guia do Espírito Santo;
7. Buscar o poder do Espírito Santo.

### 1. Consagrar-se a Deus na primeira hora da manhã

Faça disso seu primeiro compromisso, conforme se habituou no SEE I.

O que buscamos com este movimento é que você seja um crente vivo através da comunhão habitual diária e ativo no cumprimento da missão. Quando falamos de comunhão, no contexto do SEE, não nos referimos a uma teoria rotineira, enfadonha, penitencial e sem vida. Referimo-nos a um princípio vivo, que molda e dirige a vida do crente

como um todo. Seguimos a orientação profética conforme descrita a seguir: “A santificação não é apenas uma teoria, uma emoção ou uma forma de palavras, mas um princípio vivo e ativo, que faz parte da vida diária. Demanda que nossos hábitos no comer, beber e vestir sejam de molde a assegurar a preservação da saúde física, mental e moral, para que possamos apresentar ao Senhor os nossos corpos – não uma oferta corrompida por hábitos maus – mas um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (Rm 12:1)” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 67).

“A santificação da alma pela operação do Espírito Santo é a implantação da natureza de Cristo na humanidade. É a graça de nosso Senhor Jesus Cristo revelada no caráter, e as virtudes de Cristo postas em exercício ativo em boas obras” (*Este Dia Com Deus*, MM 1980, p. 222).

Resultado da santificação: “O caráter é transformado cada vez mais perfeitamente segundo a imagem de Cristo, em justiça e verdadeira santidade” (*ibid.*).

Força e poder serão vistos no cumprimento da missão: “Mas é a vida de Cristo na alma, é o ativo princípio do amor comunicado pelo Espírito Santo, unicamente, que tornarão nossas palavras frutíferas. O amor de Cristo é a força e o poder de toda mensagem de Deus saída em qualquer tempo de lábios humanos” (*Obreiros Evangélicos*, p. 288).

## 2. Contemplar Cristo no banquete da manhã

Olhe firmemente para Jesus, fixe os olhos na beleza de Seu caráter, amor e misericórdia. Perca de vista seu próprio eu e tudo que o impede de aproximar-se ao máximo do Salvador. Sinta o toque curador e transformador de Suas mãos. Você vai sendo transformado como resultado desses momentos de contemplação.

É-nos assegurado que “olhando para Jesus adquirimos visão mais brilhante e distinta de Deus, e pela contemplação somos transformados. A benignidade e o amor para com nossos semelhantes tornam-se um instinto natural. Desenvolvemos caráter que é uma cópia do divino. Crescendo à Sua semelhança, ampliamos nossa capacidade de conhecer a Deus. Mais e mais entramos em comunhão com o mundo celeste, e temos poder incessantemente crescente de receber as riquezas do conhecimento e sabedoria da eternidade” (*Parábolas de Jesus*, p. 355).

## 3. Receber fé e poder para ser um cristão vitorioso a cada dia

Deixe aos pés do Salvador seu egoísmo, sua falta de fé, frieza espiritual, falta de amor e indiferença no cumprimento da missão.

Acredite que essas deficiências poderão ser sanadas por Cristo, nosso amigo e Salvador. Hoje é dia de salvação e devo decidir honrá-Lo e glorificá-Lo em todos os aspectos da vida.

#### 4. Lutar bravamente para manter o hábito da comunhão

Cada dia, o diabo vai procurar impedir, de todas as maneiras possíveis, que o hábito da comunhão com Deus seja mantido. O inimigo sabe que quando se fracassa na comunhão certamente se fracassará em todos os aspectos da vida. Não importa o que tenha de enfrentar, a busca de Deus na primeira hora de cada manhã tem que ter prioridade.

Tendências herdadas ou adquiridas para o mal são desenvolvidas e se enraízam no caráter por meio de hábitos. O caminho para uma vida de liberdade requer que a Palavra de Deus seja incorporada habitualmente. Somente dessa maneira essas deficiências serão corrigidas e vencidas. Há poder na comunhão habitual com Deus para vencer qualquer maldade em sua vida.

A Bíblia apresenta vários exemplos de pessoas que tiveram o caráter transformado. Uma delas foi o apóstolo João. Você já deve ter lido sobre as lutas que esse apóstolo teve com seu caráter egoísta e violento, e como ele se tornou um vencedor em Cristo. Sua experiência mostra como a vida de alguém pode ser mudada pelo processo de santificação.

Acompanhe como Ellen White descreve o processo da transformação de João: "Dia a dia, em contraste com seu próprio espírito violento, ele observava a ternura e longanimidade de Jesus e ouvia-Lhe as lições de humildade e paciência. Dia a dia seu coração era atraído para Cristo, até que perdeu de vista o próprio eu no amor pelo Mestre. O poder e ternura, a majestade e brandura, o vigor e a paciência que ele via na vida diária do Filho de Deus, encheram-Lhe a alma de admiração. Ele submeteu seu temperamento ambicioso e vingativo ao modelador poder de Cristo, e o divino amor operou nele a transformação do caráter" (*Atos dos Apóstolos*, p. 557).

"A influência regeneradora do Espírito Santo renovou-Lhe o coração. O poder do amor de Cristo operou a transformação do caráter. Este é o resultado certo da união com Jesus" (*Caminho Para Cristo*, p. 73).

Sobre Pedro, Ellen White afirma que, quando o Espírito Santo veio sobre ele fez dele "o campeão da fé" (*Fé e Obras*, p. 112). Que transformação em seu caráter!

## 5. Permanecer na presença de Cristo

“Se permanecerdes em Mim, e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito” (Jo 15:7).

As pessoas notarão que estivemos com Jesus. O que colocamos no interior será mostrado em nosso modo de ser.

Esse será o tema do SEE IV, “Minha vida na Presença de Cristo” (apostila do seminário) e “Permaneça em Mim... Hoje” (apostila da Jornada). Logo essa bênção vai chegar até você!

## 6. Estudar as Escrituras sob a guia do Espírito Santo

Somente o Santo Espírito nos fará entender e aplicar à vida o poder e a bênção que vem da comunhão com Deus. “O Espírito Santo pode penetrar na fortaleza da incredulidade. Jesus está dirigindo Seu exército ao campo de batalha. [...] Nosso General conduz à vitória, pois é poderoso vencedor” (*Filhos e Filhas de Deus*, MM 1956, p. 280).

Como aconteceu com os primeiros discípulos, também as pessoas notarão que estivemos com Deus. O que está em nosso interior se refletirá em nosso estilo de vida. Os resultados práticos de nossa comunhão diária serão vistos:

- na paz e descanso em Cristo em toda e qualquer circunstância;
- no caráter irrepreensível e na vivência dos princípios divinos;
- numa vida plena de poder, ao cumprir o sacerdócio de todos os crentes;
- no desempenho dos compromissos diários.

“A energia recebida pela comunhão com Deus, unida ao ardente esforço de educar o espírito em hábitos ponderados e cautelosos, preparam para os deveres de cada dia, e conservam o espírito em paz em todas as circunstâncias, ainda as mais adversas” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 512).

### **Testemunho Pessoal de Ellen G. White:**

“Ao ler as Escrituras, a luz parece incidir sobre toda letra – as frases parecem ser tão vivas, novas e importantes – e meu coração está em completa harmonia com o todo. Sou grata em todo momento, mesmo quando estou acordada à noite e não consigo dormir. Sei em minha experiência diária que o Espírito Santo está presente quando leio Sua Palavra, implantando a verdade no coração, para que possa

ser expressa a outros na vida e no caráter. O Espírito de Deus toma a verdade da página sagrada, onde Ele mesmo a colocou, e a imprime na alma. Que santa alegria, que esperança e consolo podem pertencer-nos para serem transmitidos a outros!" (*Este Dia Com Deus*, MM 1980, p. 344).

### 7. Buscar o Poder do Espírito Santo

"A promessa do Espírito Santo não é limitada a algum século ou raça. Cristo declarou que a divina influência do Espírito deveria estar com Seus seguidores até o fim. Desde o dia do Pentecostes até ao presente, o Confortador tem sido enviado a todos os que se rendem inteiramente ao Senhor e a Seu serviço. A todos os que aceitam a Cristo como um Salvador pessoal, o Espírito Santo vem como consolador, santificador, guia e testemunha. Quanto mais intimamente os crentes andam com Deus, tanto mais clara e poderosamente testificam do amor do Redentor e da Sua graça salvadora. Os homens e mulheres que, através dos longos séculos de perseguição e prova, desfrutaram, em larga escala, a presença do Espírito em sua vida, permaneceram como sinais e maravilhas no mundo. Revelaram, diante dos anjos e dos homens, o transformador poder do amor que redime" (*Atos dos Apóstolos*, p. 49).

"O Espírito Santo opera nos que querem ser trabalhados, molda os que querem ser moldados, talha os que querem ser talhados. Cultivai os pensamentos espirituais e as santas comunhões. (Não tendes visto senão os primeiros raios do alvorecer de Sua glória.) À medida que prosseguirdes em conhecer ao Senhor, sabereis que 'a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito'" (Pv 4:18) (*Obreiros Evangélicos*, p. 274).



Daniel Oliveira



Santo fala à mente, e grava a verdade no coração. Assim expõe o erro, expelindo-o da alma. É pelo Espírito de verdade, operando pela Palavra de Deus, que Cristo submete a Si Seu povo escolhido” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 671).

Podemos afirmar seguramente que não é por acaso o surgimento de tantas teorias humanas acerca da personalidade do Espírito Santo. Afinal, quem é o Espírito Santo? É uma espécie de energia que emana de Deus, é um poder impessoal, é uma personalidade, ou é simplesmente um poder?

### ***I – Como a Bíblia descreve ou apresenta o Espírito Santo?***

A Bíblia apresenta o Espírito Santo como um dos três membros da Trindade, como uma pessoa e com uma personalidade distinta. A Palavra de Deus dá evidências claras e diretas da personalidade do Espírito Santo.

Quais são as características básicas que indicam personalidade? Os estudiosos de personalidade sugerem vários elementos necessários para caracterizar uma pessoa. Vale ressaltar que a personalidade não está baseada primeiramente em características físicas, tais como, mãos, pés, ou corpo. Existem pessoas portadoras de necessidades especiais, tais como os deficientes visuais, auditivos e outras deficiências, mas, que têm uma bela personalidade.

Quais são os elementos básicos de uma personalidade?

- **Mente** – a capacidade de pensar, adquirir conhecimento e a competência de raciocinar;
- **Vontade** – o poder de decisão, a capacidade de fazer escolhas ou autodeterminação;
- **Emoções e sentimentos**;
- **Capacidade de falar, ensinar, etc.**

Vejam se o Espírito Santo tem essas características. Se as tiver, então Ele não é um poder impessoal.

1. **Mente** – “E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que Ele intercede pelos santos” (Rm 8:27). Paulo salienta duas coisas nesse texto: (1) a mente do Espírito e (2) a intercessão do Espírito pelos santos.

Considerando o contexto, vemos outros elementos adicionais acerca do Espírito Santo. Por exemplo, no verso 14, Ele é o guia dos filhos de Deus; no 16, Ele testifica que somos filhos de Deus; e o verso 26, O apresenta como intercessor.

O guiar e o testificar constituem ações eminentemente pessoais. A intercessão implica em intervenção ativa e deliberada entre dois seres pessoais. Além disso, a intercessão com “gemidos inexprimíveis” (Rm 8:26) sugere fortemente um elemento emocional na intercessão do Espírito, o que também é típico de seres pessoais, e não de uma força impessoal.

Comentando Romanos 8:16, a Sra. White diz: “O Espírito Santo tem personalidade, do contrário, não poderia testificar ao nosso espírito e com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (*Evangelismo*, p. 617).

O Espírito Santo tem mente e executa atividades conscientes, como guiar, testificar e interceder. Logo é uma personalidade e não um poder impessoal.

2. Vontade – “Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como Lhe apraz, a cada um, individualmente” (1Co 12:11). O texto afirma claramente a personalidade do Espírito Santo e dá ênfase a sua livre escolha, à possibilidade de deliberar e agir com base em Sua vontade suprema. O contexto aqui é a distribuição dos dons para atender as diferentes necessidades da igreja. Portanto, conhecendo as pessoas e as necessidades da igreja, o Espírito reparte os dons que quer, através do exercício de Sua vontade soberana. A capacidade de “querer” constitui um dos mais profundos traços dos seres pessoais. Energia ou máquinas não possuem vontade própria.

O Espírito Santo tem vontade própria. Logo é um ser pessoal e não mera força.

3. Emoções – “E não entristeçais o Espírito de Deus...” (Ef 4:30). Uma força não pode ser entristecida. Aqui, entristecer se refere a levar ao ponto de profundo pesar ou desapontamento. Trata-se de uma sensação que apenas seres pessoais, com sentidos, sentimentos e propensão de cuidar de outros, podem experimentar.

O Espírito Santo tem sentimentos e emoções. É mais uma prova que o Espírito Santo é um ser pessoal e não meramente uma força.

4. Capacidade de Falar – “Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o” (At 8:29). De acordo com os antropólogos, o maior sinal de personalidade consciente é o poder da fala. O Espírito Santo fala. Uma energia não. Logo, o Espírito Santo é um ser pessoal e não um poder impessoal.

## II – Outras ações dinâmicas e ativas:

O livro de Atos retrata outras ações pessoais, dinâmicas, ativas e interativas do Espírito Santo. Além de falar, o Espírito Santo proíbe ou não permite certas coisas (At 16:7); avalia e aprova um determinado curso de ação (At 15:28); dirige e orienta as decisões da igreja (Atos13:2).

João atribui ainda outras atividades ao Espírito Santo, as quais são altamente pessoais ou interpessoais:

Ensinar e lembrar (Jo 14:26); apresentar testemunho (15:26); convencer do pecado, da justiça e do juízo (16:8); guiar na verdade, falar, ouvir e anunciar (16:13), glorificar a Deus (16:14).

Outra evidência direta da personalidade do Espírito Santo é o uso do pronome masculino *ekeinos*, traduzido por “Ele”, “Esse”, em referência ao Espírito Santo, embora a palavra grega para Espírito (*pneuma*) seja neutra e não masculina. Jesus falou do Espírito Santo como “Ele” porque Ele não é uma mera força, mas uma pessoa. O pronome pessoal masculino *ekeinos* ocorre 24 vezes nos capítulos 14-16 do evangelho de João, o que indica a personalidade do Espírito Santo. Também a promessa de Jesus de enviar “outro” (*állos*) Consolador (Jo 14:16, 26) sugere alguém pessoal e divino como Jesus e não uma energia.

Afirmar a personalidade do Espírito Santo levanta outra pergunta: Que personalidade tem o Espírito Santo? O Espírito Santo é ou não é Deus?

### VERDADEIRAMENTE DEUS PLENO:

A afirmação de Pedro – Este apóstolo, falando com Ananias, igualou Deus e o Espírito Santo, ao se referir a Eles alternadamente. “Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus” (At 5:3, 4).

Duas coisas estão claras no texto acima:

- Ananias mentiu para uma pessoa. E sua mentira resultou em graves consequências morais e espirituais.
- Ao repreender Ananias, Pedro lhe disse que, mentindo ao Espírito Santo, ele tinha mentido “não a homens, mas a Deus”

Essa alternância dos nomes divinos, forçosamente enfatiza não só a Divindade do Espírito Santo como também a unidade entre as pessoas na Divindade.

A alternância dos nomes Deus e Espírito Santo ocorre também em Atos 10:38, onde é dito que Deus unge a Jesus com o Espírito Santo e então o Messias empreende a missão de restauração do homem à imagem de Deus.

“Estando em são juízo é impossível negar que o Espírito Santo também é Deus!” (Wilson H. Endruweit).

Paulo e a Divindade do Espírito Santo – Mas não é somente Pedro que equipara os nomes Deus e Espírito Santo. Paulo faz o mesmo, em 2 Coríntios 13:13. Nesse verso, Paulo iguala os nomes Senhor Jesus Cristo, Deus e Espírito Santo. Em 1 Coríntios 2:9, esse mesmo apóstolo diz que O Espírito Santo declara coisas profundas que jamais penetraram no coração do homem. Como Ele obtém tal conhecimento? Paulo responde no verso 10: “Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus”. Duas coisas estão claras nesse verso:

- Existe uma comunhão íntima e pessoal entre Deus e o Espírito Santo. Do contrário, Ele não poderia perscrutar todas as coisas de Deus.
- Essa comunhão resulta de um profundo conhecimento das coisas de Deus. E no verso 11, Paulo argumenta que para conhecer um homem você precisa ser igualmente homem. E daí conclui: é preciso ser Deus para conhecer Deus.

A Sra. Ellen White, comentando 1 Coríntios 2:11, diz que o Espírito Santo “deve ser também uma pessoa divina, do contrário não poderia perscrutar os segredos que jazem ocultos na mente de Deus” (*Evangelismo*, p. 617).

### **III – Terceira pessoa da Divindade:**

As Escrituras apresentam o Espírito Santo como a Terceira Pessoa da Divindade. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são iguais em essência e propósito. São iguais, mas distintos; distintos, mas unidos. Embora iguais, desempenham diferentes funções no plano da salvação.

Paulo diz: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (2Co 13:13).

Existem muitos outros textos bíblicos que mostram que o Espírito Santo é uma pessoa igual aos demais membros da Divindade, mas também distinta deles.

Em Mateus 28:19, Jesus pediu que as pessoas fossem batizadas “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.

Os textos de 1 Coríntios 12:4-6 e Efésios 4:4-6 mencionam o Espírito Santo no mesmo nível do Pai e do Filho.

Ellen G. White acreditava na personalidade e plena Divindade do Espírito Santo. “Precisamos reconhecer que o Espírito Santo, que é tanto uma pessoa como o próprio Deus, está andando por esses terrenos” (*Evangelismo*, p. 616). Em 1905, ela escreveu um documento que atacava as ideias panteístas do *Dr. J. H. Kellog*, em seu livro *The Living Temple*, seguida de uma das mais explícitas descrições da Divindade:

“O Pai é toda plenitude da Divindade corporalmente e invisível aos olhos mortais. O Filho é toda a plenitude da Divindade manifestada. [...] O Consolador, que Cristo prometeu enviar depois de ascender ao Céu, é o Espírito em toda a plenitude da Divindade” (*Evangelismo*, p. 614, 615).

Ellen G. White acreditava na Trindade, embora não usasse o termo. Ela usa a palavra Divindade e, quando se refere ao Espírito Santo, ela descreve-O como a Terceira Pessoa da Divindade e com toda a plenitude divina. “Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade...” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 671).

Ela repete a mesma expressão em *Evangelismo*, página 617: “O príncipe da potestade do mal só pode ser mantido em sujeição pelo poder de Deus na terceira pessoa da Divindade, o Espírito Santo.”

#### **IV – Evidências adicionais da plena divindade do Espírito Santo:**

Nas Escrituras, os mesmos atributos de Deus são também creditados ao Espírito Santo:

- O Espírito Santo é vida (Rm 8:2)
- É Onisciente (1Co 2:10 e 11)
- É Onipotente (Lc 1:35);
- É Onipresente (Sl 139:7);
- É Eterno (Hb 9:14).

Muitos outros atributos que indicam que o Espírito Santo é Deus poderiam ser acrescentados, pois eles não são atribuídos a nenhuma criatura.

Falar ou escrever sobre o Espírito Santo não é tarefa fácil. Diz-nos Ellen White que “a natureza do Espírito Santo é um mistério. Os homens não a podem explicar, porque o Senhor não lho revelou” (*Atos dos Apóstolos*, p. 52).

Por mais que se apresente o melhor conhecimento teórico sobre o Espírito Santo, ainda assim se deixará a desejar. Como você já sabe, uma vez que já fez os SEE I e II, o que se deseja com esse movimento é levar cada membro de nossa igreja a estudar a Bíblia, não somente para se obter conhecimento, mas, para desenvolver intimidade com Deus.

Mais importante do que qualquer teoria sobre o Espírito Santo é o relacionamento com Ele na primeira hora de cada manhã. Vejo-O como um amigo? Deixo que Ele me guie a Cristo e a Sua Palavra sem oferecer resistência de qualquer natureza? Permito que Ele cumpra o papel de agente da redenção para cada dia? A palavra profética diz: “O Espírito é dado como agente de regeneração, para tornar eficaz a salvação operada pela morte de nosso Redentor. O Espírito está constantemente buscando atrair a atenção dos homens para a grande oferta feita na cruz do Calvário, a fim de desvendar ao mundo o amor de Deus, e abrir às almas convictas as preciosidades das Escrituras” (*Atos dos Apóstolos*, p. 52).

Permitirei que o Espírito Santo nutra completamente a minha alma com o pão vivo que desceu do Céu? Mais importante do que teoria é o relacionamento diário com o Espírito Santo, tendo-O como divino Consolador, guia, e como um amigo presente em cada momento da vida.

A promessa de Jesus que seria cumprida por meio Espírito Santo é: “Eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século” (Mt 28:20). Amém!

“Em todos os tempos e lugares, em todas as dores e aflições, quando a perspectiva se afigura sombria e cheio de perplexidade o futuro, e nos sentimos desamparados e sós, o Consolador será enviado em resposta à oração da fé. As circunstâncias podem nos separar de todos os amigos terrestres; nenhuma, porém, nem mesmo à distância, nos pode separar do celeste Consolador. Onde quer que estejamos, aonde quer que vamos, Ele Se encontra sempre à nossa direita, para apoiar, sustentar, erguer e animar” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 669 e 670).



## Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## 4. O batismo no Espírito Santo

O batismo no Espírito Santo está na agenda do dia no debate sobre a espiritualidade. De um modo geral, há três conceitos sobre o batismo no Espírito Santo:

1. Os que o identificam com o batismo na água;
2. Aqueles que o identificam com a conversão;
3. Os que afirmam que o batismo no Espírito Santo é uma experiência distinta e posterior à conversão.

Antes de aceitar qualquer um dos conceitos, precisamos analisar o ensino do Novo Testamento sobre o batismo no Espírito Santo e o significado do batismo nas águas.

### ***1 – O batismo de Jesus***

Por que Jesus foi batizado se Ele não tinha pecados dos quais se arrepender? “Jesus não recebeu o batismo como confissão de pecado de Sua própria parte. Identificou-Se com os pecadores, dando os passos que nos cumpre dar” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 111).

Jesus foi um exemplo tanto nos passos que o pecador deve dar como no que lhe acontece ao dar esses passos.

Na oração batismal, Jesus pediu duas coisas ao Pai: (1) suplicou poder para vencer e (2) pediu uma prova de que Deus O aceitava (*ibid.*, p. 112).

Em resposta, o Pai (1) enviou o Espírito Santo “em forma de uma pomba de mais pura luz” (*ibid.*, p. 112) e (2) disse: “Tu és o Meu Filho amado, em Ti Me comprazo” (Lc 3:22).

O que significam essas manifestações do Céu ao pecador de hoje?

“A luz que se projetou das portas abertas sobre a cabeça de nosso Salvador, incidirá sobre nós ao pedirmos auxílio para resistir à tentação. A voz que falou a Cristo, diz a toda alma crente: Este é o Meu filho amado, em quem Me comprazo” (*ibid.*, p. 113).

As duas manifestações dos céus abertos no batismo de Jesus significam que, por ocasião do batismo nas águas, o penitente recebe (1) o Espírito Santo (por isso é que Paulo diz que aquele que não tem o Espírito Santo não é de Cristo, cf. Rm 8:9), e (2) recebe a certeza de que não é rejeitado como indigno, apesar de todos os seus pecados.

“As palavras dirigidas a Jesus, no Jordão, abrangem a humanidade. Deus falou a Jesus como nosso representante. Com todos os nossos pecados não somos rejeitados como indignos” (*ibid.*, p. 99).

A primeira necessidade do pecador quando “passa das trevas para a maravilhosa luz” (1Pe 2:9), parece ser a segurança. Ele precisa ter certeza de que pertence à nova família, que é aceito por Deus como Seu filho (Ef 1:5). E isso é exatamente o que o Espírito Santo faz com o crente.

João menciona que essa é uma das funções principais do Espírito Santo: “Nisto conhecemos que permanecemos Nele, e Ele, em nós: em que nos deu do Seu Espírito” (1Jo 4:13).

Pela análise do batismo de Jesus, percebemos: (1) que água e Espírito vão juntos, (2) o binômio água e Espírito vem acompanhado da filiação, isto é, ao aceitar Cristo e ser batizado nas águas, o pecador entra imediatamente em um novo relacionamento com o Pai e torna-se Seu filho. Daí podemos concluir: (1) que o batismo no Espírito Santo é uma experiência inicial para todos os cristãos, (2) é coincidente com o batismo nas águas, (3) nessa ocasião, o penitente recebe o Espírito Santo e por Ele é introduzido na família de Deus.

## **BINÔMIO ÁGUA-ESPÍRITO**

Como já vimos no batismo de Jesus, os Evangelhos associam ao batismo nas águas o recebimento do Espírito Santo. Examinemos agora, outras passagens representativas do Novo Testamento onde ocorre a conexão entre batismo nas águas e o batismo no Espírito Santo.

### ***II – O batismo nas águas e o batismo no Espírito Santo***

#### **1. Paulo e o binômio água-Espírito:**

“Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito” (1Co 12:13).

Paulo afirma claramente que o batismo no Espírito Santo ocorre por ocasião da incorporação do crente ao corpo de Cristo, e não posteriormente, quando ele já faz parte desse corpo. Seguindo outros textos do Novo Testamento, Paulo declara que o batismo no Espírito Santo é uma experiência inicial e coincide com o batismo nas águas.

Além de sustentar uma conexão entre água e Espírito, Paulo acrescenta ao binômio o elemento da incorporação no corpo de Cristo. Ele repete a ideia de incorporação, em Gálatas 3:27. Assim, no momento em que o pecador aceita Cristo como seu Salvador, ele entra em um novo relacionamento com Cristo. Repetidas vezes, o livro de Efésios declara que, quando recebemos Cristo como nosso Salvador, estamos em Cristo. Em João, capítulo 15, Jesus é apresentado como a videira e nós os ramos. São descrições da união entre Cristo e o crente.

#### **2. Pedro e o binômio água-Espírito:**

“Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2:38).

Pedro também sustenta a conexão entre água e Espírito, e acrescenta ao binômio a ideia de perdão dos pecados, portanto, a justificação.

#### **3. João e o binômio água-Espírito:**

“Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade Te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus” (Jo 3:5).

João também vincula água e Espírito. São partes de uma mesma experiência. Água é símbolo de purificação e Espírito Santo significa

poder para viver como filho de Deus e alcançar vitória sobre o pecado. Portanto, o batismo no Espírito Santo é uma experiência inicial.

João associa ao binômio água-Espírito, a entrada no reino de Deus – a filiação. No capítulo 3, verso 6, João enuncia uma grande lei: “O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.” Pelo nascimento físico, o ser humano é carnal, e seu poder está limitado ao que a carne pode fazer. Por isso mesmo, ele é um fracassado, espiritualmente falando. Mas o Espírito Santo é o poder que está além da força humana, e quando o homem recebe o Espírito Santo a vida fracassada da natureza humana se transforma em nova vida vitoriosa.

Em síntese, João sugere que só há dois modos de vida – o carnal e o espiritual, sendo o batismo nas águas a linha divisória entre os dois modos de vida. Antes do batismo, estou em Adão; depois do batismo estou em Cristo (Rm 5:14, 15). Antes, estou vestido de Adão; depois, estou revestido de Cristo (Gl 3:27). Antes, estou no corpo do pecado; depois, estou no corpo de Cristo (1Co 12:13). Antes, participo da natureza carnal; depois, participo da natureza divina (2Pe 1: 3,4). Antes, estou sob as potestades das trevas ou no domínio do pecado; depois, sou transportado para o reino do Filho (Cl 1:13, 14).

No batismo, o pecador arrependido entra num relacionamento com a Trindade:

- Com Deus, o Filho – o converso é incorporado ao corpo de Cristo pelo batismo;
- Com Deus, o Pai – o converso é adotado na família de Deus.
- Com Deus, o Espírito Santo – o converso recebe o dom do Espírito Santo.

“Há três pessoas vivas pertencentes à Trindade Celeste; em nome destes três grandes poderes – o Pai, o Filho e o Espírito Santo – os que recebem a Cristo por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo” (*Evangelismo*, p. 615).

### **III – Espírito Santo como agente e dom**

Como conciliar as ideias de que o cristão recebe o Espírito Santo no batismo e ao mesmo tempo afirmar que a conversão é o resultado da atuação do Espírito Santo? Em outras palavras, o dom do Espírito Santo não precede o batismo nas águas?

Quando dizemos que o Espírito Santo é um dom de Deus no batismo nas águas, não estamos negando que o Espírito Santo seja o agente da conversão. A influência do Espírito Santo é sentida pelo pecador antes do batismo nas águas. E é descrita simbolicamente pelo “bater à porta”: “Eis que estou à porta e bato...” (Ap 3:20). E Aquele que “bate à porta” está do lado de fora. Portanto, antes do batismo, o Espírito atua “buscando atrair a atenção do homem para a grande oferta feita na cruz do Calvário” (*Atos dos Apóstolos*, p. 52). “E se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele e ele Comigo” (Ap 3: 20).

O Espírito Santo é agente e dom na conversão, convencendo “do pecado, da justiça e do juízo” (Jo 16:8). Antes do batismo nas águas, o Espírito Santo “bate”; depois Ele “habita” (Rm 8:9; 1Co 3:16; 6:19). E quando o Espírito habita, Ele transforma a vida, operando na vida do crente os frutos do Espírito.

“Mediante um agente tão invisível como o vento, está Cristo continuamente operando no coração. Pouco a pouco, sem que o objeto dessa obra tenha talvez consciência do fato, produzem-se impressões que tendem a atrair a alma para Cristo. Estas se podem causar meditando nEle, lendo as Escrituras, ou ouvindo a palavra do pregador. De repente, ao chegar o Espírito com mais direto apelo, a alma entrega-se alegremente a Jesus. Isso é chamado por muitos uma conversão repentina; é, no entanto, o resultado de longo processo de conquista efetuado pelo Espírito de Deus – processo paciente e prolongado. [...] Quando o Espírito de Deus toma posse do coração, transforma a vida. [...] A bênção vem quando, pela fé, a alma se entrega a Deus. Então, aquele poder que olho algum não pode discernir, cria um novo ser à imagem de Deus” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 172, 173).

### ***IV – Batismo nas águas no Novo Testamento – sentido amplo***

Muitas pessoas veem o batismo nas águas como um simples rito exterior. Essa é uma das razões porque alguns relutam em associar o Espírito Santo ao batismo nas águas. No Novo Testamento, ele tem um sentido mais amplo. Qual é o seu significado? A que está associado o batismo nas águas?

#### **1. Batismo nas águas associado ao arrependimento**

No Novo Testamento, o batismo está associado ao arrependimento (Mc 1:4, Lc 3:3). Por isso, é que nos perguntamos por que Jesus devia ser batizado. Daí a razão da conversação entre João Batista e Jesus, registrada nos Evangelhos. Mas o diálogo acabou quando João Batista entendeu que Jesus estava, através de Seu batismo, identificando-Se com o pecador, embora Ele não tivesse pecados dos quais necessitasse Se arrepender.

## 2. Batismo nas águas associado à morte de Jesus

Cristo identificou-Se mais profundamente com o pecador quando enfrentou a cruz, para salvá-lo. Ele, em duas ocasiões, fez alusão a Sua morte no sentido metafórico de “batismo” (Mc 10:38 Lc 12:50). A cruz foi o meio que tornou possível o arrependimento e o batismo daqueles que participaram na morte de Cristo ( At 2:36-38).

## 3. Batismo nas águas associado à salvação

Pedro usa a arca, pela qual Noé e sua família foram salvos, como figura do batismo cristão. “... a qual, figurando o batismo, agora também vos salva” (1Pe 3:21). E para corrigir qualquer distorção, ele acrescenta: “não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus”. Pedro fala aqui da salvação, que resulta do arrependimento, aceitação de Cristo como Salvador e batismo nas águas – sinal de comprometimento do crente com Deus.

## 4. Batismo nas águas associado à justificação

Olhando a maneira como Paulo usa a palavra batismo, compreendemos melhor o que significava o batismo para os primeiros cristãos. Em Romanos 6, Paulo declara que os cristãos são sepultados com Cristo “na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida” (v. 4). No contexto, Paulo está falando sobre justificação (v. 7) e de que ela não dá liberdade para pecar, porque o batismo uniu o cristão a Cristo. Ao ser batizado, o crente identifica-se com a morte e ressurreição de Cristo. Morre para o pecado (justificação) e ressuscita para uma nova vida. Para Paulo, o batismo é, na realidade, o rito da justificação.

Em Romanos 6:3 e 1 Coríntios 6:11, Paulo une o batismo nas águas com a justificação, como partes de um todo. O batismo nas águas é o sinal exterior de algo interior (justificação) que ocorre com aquele que aceita Cristo como Salvador. Então, podemos dizer: (1) o batismo, como a justificação, é algo feito por outro em nosso favor, (2) o batismo, como a justificação, liga o crente a Cristo. Por isso, Paulo pode definir o cristão como aquele que “está em Cristo”, ou no Espírito.

E por que Paulo liga as duas experiências em uma só? Ele faz essa conexão para refutar a distorção, defendida por alguns em seus dias, e por muitos cristãos ainda hoje, de que o batismo infunde uma graça sobrenatural no batizando.

O batismo só tem significado quando ligado à cruz – ao que lá aconteceu. Sem esse elemento essencial da fé na obra realizada na cruz, a aplicação da água, mesmo acompanhada pelas palavras adequadas, não agrega valor ao batismo.

O verdadeiro valor do batismo deriva da cruz de Cristo, da fé e gratidão ao Salvador que morreu em nosso lugar. Em outras palavras, Paulo deseja enfatizar que a mudança ética do batizando não é resultado do batismo, mas de sua fé no sacrifício de Cristo.

Paulo liga o batismo à cruz da reconciliação num único ato, para salientar que o batismo é mais do que um ato humano. É mais do que uma expressão subjetiva de fé. É mais do que um testemunho humano público. Batismo é uma experiência real de um símbolo instituído por Deus, com a finalidade de dar ao batizando uma prova palpável da certeza da salvação.

É no batismo que o Espírito Santo aplica em nós o que Jesus fez por nós na cruz. Batismo é uma manifestação exterior do novo nascimento, da justificação e da filiação. É o sinal de uma nova vida, que inclui arrependimento, graça, fé e recepção do Espírito Santo, os quais nos levam a ter fome e sede da Palavra de Deus diariamente, na primeira hora de cada manhã. Assim, essa experiência é relembada e renovada e nos mantemos como uma nova criatura.

### **CONCLUSÃO:**

Pela análise do Novo Testamento, concluímos que:

1. O batismo nas águas não é para ser visto como um simples rito exterior, pois as Escrituras reprovam a simples aparência exterior (Mt 23:23; Rm 2:28, etc.)

2. O batismo nas águas está associado com recepção do Espírito Santo, filiação, justificação, incorporação e comprometimento.

3. No ato do batismo, três elementos se unem ao mesmo tempo:

- o lado humano – arrependimento e fé;
- o lado divino – concessão do Espírito Santo, adoção na família de Deus, perdão dos pecados (justificação);
- o lado da igreja – incorporação do que foi batizado na comunidade dos crentes – torna-se membro da igreja.

A união desses três elementos marca o início da caminhada cristã rumo ao Céu.

Finalmente, vimos que o batismo no Espírito Santo é uma experiência inicial e coincide com o batismo nas águas. No Novo Testamento, água e Espírito vão juntos. É um binômio inseparável.

Necessitamos de um encontro diário com o Espírito Santo, na primeira hora de cada manhã, para lembrar os votos feitos no batismo e renovar nossa entrega a Deus.

Este será o assunto do próximo seminário.



scchu



William de Moraes

## Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## 5. O batismo diário no Espírito Santo

“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle” (Rm 8:9).

“A todos os que aceitam a Cristo como um Salvador pessoal, o Espírito Santo vem como consolador, santificador, guia e testemunha” (*Atos dos Apóstolos*, p. 49). Aceitando Cristo, entramos imediatamente em um novo relacionamento com o Espírito Santo. Ele habita em nós como o agente da Trindade e, diariamente, vai modelando-nos à semelhança do caráter de Cristo, por meio da comunhão íntima com Deus.

Entender o tema do batismo diário no Espírito Santo tem uma importância vital para nosso destino eterno. Por essa razão, ele foi incluído no SEE III. Aqueles que já desenvolveram e consolidaram o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã têm sentido e vivido essa experiência.

Neste seminário, queremos aprofundar a compreensão desse assunto em três aspectos que consideramos relevantes para o estágio em que nos encontramos (os que já fizemos o SEE I e II – considerados pré-requisitos para o SEE III). Vamos considerar:

I. O significado de “cheio” no Novo Testamento;

II. A condição para receber o batismo diário ou ser cheio do Espírito Santo;

III. Os benefícios do batismo diário no Espírito Santo.

### ***I. Significado de “cheio” no Novo Testamento***

No Novo Testamento, a palavra “cheio” é usada de três diferentes maneiras:

#### **1. Para descrever uma característica espiritual de uma pessoa.**

Vamos considerar dois exemplos:

– Em Lucas 4:1 é dito que Jesus estava “cheio do Espírito Santo”;

– Atos 6 apresenta Estevão e os outros diáconos da igreja primitiva tendo as qualificações para a função: eram “cheios do Espírito e de sabedoria” (v.3).

#### **2. Para se referir a uma experiência momentânea, na qual alguém foi capacitado a desempenhar determinada tarefa.**

Atos 4:8 registra uma ação momentânea na vida de Pedro, quando, “cheio do Espírito Santo”, pregou diante do Sinédrio. Essa experiência momentânea pode ser repetida em diferentes lugares, com diferentes pessoas, visando diferentes propósitos. Veja como o verso 31 mostra outra ação momentânea, dessa vez com os membros da igreja primitiva, ao orarem agradecidos pela libertação de Pedro. Diz a Escritura: “Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo” (At 4:31).

#### **3. Para indicar o batismo no Espírito Santo.**

Em Atos 1:5, Jesus prometeu aos discípulos o batismo do Espírito Santo, “não muito depois destes dias”. Essa promessa cumpriu-se no dia de Pentecostes, e a palavra empregada é “cheio”. “Todos ficaram cheios do Espírito Santo” (At 2:4). Daí, concluímos que as expressões “batismo no Espírito Santo” e “ser cheio do Espírito Santo” são sinônimas.

### ***II. Condição para receber o batismo diário ou ser cheio do Espírito Santo***

Se desejamos ser cheios do Espírito Santo, devemos seguir o exemplo de Jesus. E todo aquele que segue Seu exemplo estará apto a receber e empregar o poder do Espírito Santo (*Atos dos Apóstolos*, p. 56).

Em que consiste o exemplo de Jesus? “Cotidianamente recebia Jesus novo batismo do Espírito Santo. Nas primeiras horas do novo dia o Senhor O despertava de Seu repouso, e Sua alma e lábios eram ungidos de graça para que pudesse transmitir aos outros” (*Parábolas de Jesus*, p. 139). Em Seu relacionamento com o Espírito Santo, Jesus é nosso modelo.

O que acontecerá se seguirmos o exemplo de Cristo? “Todo obreiro que segue o exemplo de Cristo, estará apto a receber e empregar o poder que Deus prometeu a Sua igreja para a maturação da seara da Terra. Manhã após amanhã, ao se ajoelharem os arautos do evangelho perante o Senhor, renovando-Lhe seus votos de consagração, Ele lhes concederá a presença de Seu Espírito, com Seu poder vivificante e santificador. Ao saírem para seus deveres diários, têm eles a certeza de que a invisível atuação do Espírito Santo os habilita a serem ‘cooperadores de Deus’” (*Atos dos Apóstolos*, p. 56).

### **III. Benefícios do batismo diário no Espírito Santo**

#### **1. Salvação e missão como estilo de vida**

O Espírito Santo leva o pecador a aceitar a salvação provida por Cristo e o capacita com dons para o cumprimento da missão. “O batismo do Espírito Santo como no dia de Pentecostes levará a um reavivamento da verdadeira religião e à execução de muitas obras maravilhosas. Seres celestiais estarão entre nós, e homens e mulheres falarão movidos pelo Espírito de Deus” (*Cristo Triunfante*, MD 2002, p. 371).

#### **2. Entrega total e incondicional a Deus**

Romanos 6 descreve o que devemos fazer na primeira hora de cada manhã, de forma habitual, para receber o batismo diário do Espírito Santo: “Nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas ofereci-vos a Deus como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus como instrumentos de justiça” (Rm 6:13). As palavras traduzidas por “ofereci-vos a Deus” têm uma profunda e significativa aplicação no original grego. Outras versões as traduzem como: “Ponham-se nas mãos de Deus” (Phillips), “Entreguem-se completamente a Deus” (Novo Testamento Vivo). A ideia no original é “Colocar-se à disposição de alguém”. Em outras palavras, “Senhor, sou Teu, para ser usado como Tu queres. Podes fazer comigo o que quiseres. Aceito Tua vontade para a minha vida”. A mesma expressão é usada em Romanos 12:1: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”. Isso inclui o oferecimento de tudo o que somos e temos como ato de adoração a Deus. Nossa mente,

emoções e vontade, nossos bens, tempo, nossas capacidades, nosso corpo – nada está excluído. Esse verso nos lembra certos sacrifícios do Antigo Testamento. Nestes, o israelita não podia ficar com nada. Tudo era consumido no altar. Nossa submissão a Deus deve ser assim, para recebermos o batismo diário no Espírito Santo.

### 3. Permanência habitual diária em Cristo

“Permaneço em Mim, e Eu permanecerei em vós... Porque sem Mim nada podeis fazer” (Jo 15:15). É outra bela maneira de dizer o que devemos fazer para ser cheios do Espírito Santo. Permanecer em Cristo sugere um relacionamento muito íntimo com o Espírito Santo. Também indica a direção dos nossos esforços e decisões. O mais importante na vida cristã é reconhecer que não podemos vivê-la por nós mesmos e o crescimento cristão consiste em aprendermos a depender mais e mais do Espírito Santo. Todo o nosso esforço deve estar na direção de buscar a comunhão diária com o Espírito Santo, dispostos a lutar:

**(a)** a luta da fé: “Satanás apresentará constantemente engodos para nos separar de Cristo, induzindo-nos a romper esse laço – escolher separar-nos de Cristo. É aqui que temos necessidade de vigiar, lutar, orar, para que nada nos seduza a escolher outro senhor pois que estamos sempre na liberdade de o fazer” (*Caminho a Cristo*, p. 62).

**(b)** contra os enganos de Satanás: “Quando o pensamento se concentra no próprio eu, é afastado de Cristo, a fonte de vigor e vida. Por isso é constante empenho de Satanás conservar a atenção desviada do Salvador, e evitar assim a união e comunhão da alma com Cristo. Os prazeres do mundo, os cuidados, perplexidades e pesares da vida, as faltas alheias, ou nossas próprias faltas e imperfeições – para uma destas coisas ou todas elas procurará ele distrair a atenção. Não vos deixeis desviar por seus estratagemas” (*ibid.*, p. 71).

O SEE IV vai tratar desse assunto de maneira mais ampla. A apostila do seminário será: “Minha Vida de Cristo”, e a da Jornada: “Permaneço em Mim... Hoje”. Vamos mostrar, neste seminário, que a perfeição no sentido bíblico não está relacionada com os caprichos comportamentais ou com as atividades em geral. Perfeição tem que ver com a disposição de buscar o batismo do Espírito Santo por meio da comunhão com Deus na primeira hora de cada manhã. Na Jornada, vamos analisar três questões essenciais na vida daqueles que aguardam o Senhor Jesus a qualquer momento:

- Os fundamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia – porque vou permanecer nessa igreja até a segunda vinda de Cristo;





Em que sentido pode-se dizer que o Espírito Santo não havia ainda sido dado? O que é que muda e o que não muda na obra do Espírito Santo a partir da glorificação de Cristo? “Durante a era patriarcal a influência do Espírito Santo tinha sido muitas vezes revelada de maneira muito notável, mas nunca em Sua plenitude” (*Atos dos Apóstolos*, p.37). O Espírito Santo sempre atuou na vida das pessoas, mas a plenitude do Seu poder só foi sentida após a morte e ascensão de Cristo.

“Ao transpor as portas celestiais, foi Jesus entronizado em meio à adoração dos anjos. Tão logo foi esta cerimônia concluída, o Espírito Santo desceu em ricas torrentes sobre os discípulos, e Cristo foi de fato glorificado com aquela glória que tinha com o Pai desde toda a eternidade. O derramamento pentecostal foi uma comunicação do Céu de que a confirmação do Redentor havia sido feita. De conformidade com Sua promessa, Jesus enviara do Céu o Espírito Santo sobre Seus seguidores, em sinal de que Ele, como Sacerdote e Rei, recebera todo o poder no Céu e na Terra, tornando-Se o Ungido sobre Seu povo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 38 e 39).

## **II – O significado do Pentecostes e as novas funções do Espírito Santo**

O Pentecostes foi um sinal do Céu na Terra de que o sacrifício de Jesus fora aceito pelo Pai e que Ele tomara o Seu lugar à destra de Deus (*Atos 2:32, 33*) com Suas plenas prerrogativas de Sumo Sacerdote e Rei. Assim, o dom do Espírito Santo está essencialmente ligado à glorificação de Jesus. Ele devia primeiro morrer, ressuscitar e ascender ao Céu antes que o Espírito Santo descesse. Sem o Calvário e a ascensão de Cristo não haveria o Pentecostes (*Atos 2:32 e 33*). Embora o Espírito Santo atuasse antes, neste dia Ele iniciou Suas novas funções na Terra.

Que obra especial do Espírito Santo teve início no Pentecostes? Que nova ordem de coisas inaugurou-se no relacionamento entre a Divindade e o homem? O que mudou e o que não mudou na função e manifestações do Espírito Santo a partir do Pentecostes?

As próprias palavras de Jesus sobre a promessa do Espírito Santo lançam luz sobre essas importantes perguntas. O que descobrimos quando olhamos os detalhes das promessas sobre a vinda do Consolador? Descobrimos, pelo menos, três aspectos importantes:

### **1. Jesus explicita melhor a pessoa e a obra do Espírito Santo**

Ao prometer “outro Consolador” (no grego, *állos parákletos*), após Sua partida (*Jo 14:16*), Jesus estava reivindicando duas coisas: (1) que Ele mesmo era um Consolador (*parákletos*), o primeiro (ver *1 Jo 2:1*), e (2) que

o Espírito Santo era uma Pessoa igual a Ele. A palavra “outro” (no original grego, *állos*) significa “outro da mesma espécie”. Mais do que isso, o dom do segundo Consolador inclui tudo o que é essencial no primeiro.

No Antigo Testamento, a ação do Espírito Santo é descrita mais como uma força sobrenatural vinda de fora. Porém, os evangelhos falam do Espírito como uma Pessoa, dotada de personalidade. Em todo o Novo Testamento, ninguém falou melhor sobre isso do que João. Em seu evangelho, a identidade entre Jesus e o Espírito Santo dificilmente poderia ser mais fortemente destacada do que pelas palavras de Cristo: “Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros” (Jo 14:18). O Espírito Santo é tão pessoal e igual a Jesus que podemos dizer que a vinda do Espírito Santo é como se Jesus tivesse voltado.

Quando atentamos para as promessas sobre a vinda do Consolador, vemos que o Espírito Santo age como Jesus agia quando desempenhava Seu ministério aqui na Terra. Assim como Jesus ensinava a verdade aos discípulos, porque Ele era a Verdade, assim o Consolador, o Espírito da Verdade, os guiaria em toda a verdade sobre Jesus (Jo 15:26; 16:13). Assim como Jesus não atraiu a atenção para Si mesmo, mas glorificou o Pai (Jo 17:4), assim o Consolador glorificaria a Jesus (Jo 16:14). Como Jesus testemunhou do Pai (Jo 3:31-33; 17:6, 8), assim o Espírito Santo testemunharia de Jesus (Jo 15:26). Como Jesus tinha ainda muito a ensinar aos discípulos, Ihes assegurou que o Espírito Santo executaria essa tarefa (Jo 16:13). É como se Jesus, em pessoa, estivesse com eles.

Após o Pentecostes, o Espírito Santo identifica-Se com a missão de Jesus e Sua obra é cristocêntrica. Só o Espírito Santo pode aplicar os resultados do sacrifício de Cristo, tornando eficaz em nós o que foi realizado na cruz. O Espírito Santo e Jesus Cristo são um em divindade, mas distintos como pessoas. Distintos, mas unidos. Após o Pentecostes, o Espírito Santo identifica-se tanto com o caráter e a obra de Jesus, que é chamado de “Espírito de Jesus” (Atos 16:7).

## 2. Jesus designou o Espírito Santo como Seu representante

Em João 16:7, Jesus afirmou que o Espírito Santo foi designado para representá-Lo aqui na Terra. O Pentecostes foi o dia de Sua posse como divino representante de Cristo neste mundo e a inauguração de Sua obra especial que continuará até a segunda vinda de Cristo. Ele é o verdadeiro e único “Vigário de Cristo” na Terra e toda a administração da igreja está entregue a Ele até que Jesus volte. “O Espírito Santo é o representante de Cristo, mas despojado da personalidade do homem, e dele independente. [...] Era, portanto, do interesse deles que fosse para o Pai, e enviasse o Espírito Santo como Seu sucessor na Terra” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 669).

Que conforto é saber que a Terceira Pessoa da Divindade veio para habitar conosco! Ele está presente em toda parte, perto de nós cada dia, a não ser que recusemos Sua companhia. “Em todos os tempos e lugares, em todas as dores e aflições, quando a perspectiva se afigura sombria e cheia de perplexidade o futuro, e nos sentimos desamparados e sós, o Consolador será enviado em resposta à oração da fé. As circunstâncias podem nos separar de todos os amigos terrestres nenhuma, porém, nem mesmo a distância, nos pode separar do celeste Consolador. Onde quer que estejamos, aonde quer que vamos, Ele Se encontra sempre à nossa direita, para apoiar, suste, erguer e animar” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 669, 670).

### **3. O Espírito Santo universaliza a Pessoa e os ensinamentos de Cristo**

A tarefa do Consolador, a partir do Pentecostes, é universalizar a presença e os ensinamentos de Jesus. Na verdade, Jesus afirmou que o companheirismo dos discípulos com o Espírito Santo seria mais íntimo e mais duradouro do que o havido com Ele durante Seu ministério. Ele esteve com os discípulos, mas o Espírito Santo habitaria neles. O ministério de Cristo com os discípulos durou três anos e meio, mas o Espírito Santo viria para ficar com eles para sempre (Jo 14:16).

O Espírito Santo não só chamaria a atenção do mundo para Jesus, mas também faria o mesmo que Jesus fez em relação às pessoas incrédulas – procuraria convencê-las de seus erros (Jo 16:8-11).

O Consolador assume a missão de Jesus. Como Jesus tinha que testemunhar em meio ao ódio, porque proclamava a verdade não apreciada (Jo 7:7), assim faria o Espírito Santo (Jo 16:8). Como o mundo recusou aceitar Jesus (Jo 1:10, 11), assim se recusaria aceitar o Espírito (Jo 14:17).

Quer olhemos para a função do Consolador no mundo, quer olhemos para Sua função entre os crentes, a constatação é a mesma: a obra do Espírito Santo é a mesma de Jesus. Ele é enviado para representar Jesus junto aos Seus discípulos e fazer por eles o que Jesus faria se estivesse fisicamente aqui na Terra.

O Espírito Santo capacitou Jesus na missão que tinha para realizar na Terra. E agora vem para capacitar os seguidores de Jesus em sua missão de preparar o mundo para a restauração final de tudo o que o pecado destruiu. Ele vem para capacitá-los exatamente como capacitou Jesus.

Com o derramamento do Espírito Santo sobre os discípulos no dia de Pentecostes houve uma profunda e significativa mudança no

modo de cumprir a missão. A que era desempenhada por uma nação escolhida (Israel) passou a ser realizada por indivíduos de todas as nações, que aceitam Cristo como Salvador.

Essa mudança no modo da realização da missão é esclarecida por Jesus: “Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (Jo 7:38). Esse verso fala de uma nova e mais elevada vida no Espírito Santo fluindo para outros como resultado da fé em Cristo. Aponta para uma bênção mundial futura quando cada pessoa que crê em Jesus será, por obra do Espírito Santo, transformada numa fonte em terra sedenta, de onde fluirão rios de água viva. Como o disse Cristo à mulher samaritana, “a água que Eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna” (Jo 4:14). Ou, nas palavras do profeta Isaías, “o Senhor te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos, e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas jamais faltam” (58:11).

A verdade é que Jesus pode, pelo poder do Espírito Santo, transformar o crente numa fonte de água viva para os outros. João 7:38 apresenta o Espírito Santo como agente capacitador para a missão – cada cristão capacitado por Ele torna-se um centro de influência espiritual. Essa é a nova configuração da missão peculiar de cada crente, a partir do Pentecostes.

No Antigo Testamento, o Espírito Santo capacitava pessoas importantes para tarefas especiais, tais como juízes, artistas, profetas, reis, etc. (Pv 1:23; Êx 31:3; 35:31). Essa capacitação do Espírito era privilégio de poucos.

A efusão do Espírito Santo “sobre toda a carne” (Jl 2:28) era uma promessa para os dias futuros. Sua ênfase era primariamente sobre profecia, sonhos e visões. Portanto, dons de capacitação. No dia de Pentecostes, Pedro declarou ousadamente que os acontecimentos daquele dia eram o cumprimento da promessa de Joel 2:28. E, ao responder à pergunta da multidão, Pedro englobou a todos, dizendo-lhes: “... arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado... e recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2:37). Esse é o elemento novo introduzido no Pentecostes – o Espírito Santo habilitando cada um para a missão. Tanto Atos 2:38, como João 7:38 e 39 falam de uma mudança quanto à maneira de cumprir a missão, a partir do dia do Pentecostes.

Primeiramente, vamos ver o que não mudou quanto à missão após o Pentecostes. Não mudou o método da salvação – o crente em Cristo continua recebendo o Espírito Santo para sua salvação e para a capacitação para o cumprimento da missão. Além disso, os crentes do Antigo Testamento

eram salvos da mesma maneira que os santos do Novo Testamento. Ambos receberam o Espírito Santo para a salvação.

**A pergunta então é:** O que mudou na missão após o Pentecostes?

O que mudou foi o método de cumprir a missão. No Antigo Testamento, o método era corpóreo (nação), étnico, nacional e local. Por isso, os líderes da comunidade (nação) israelita eram dotados pelo Espírito Santo. No Antigo Testamento, o Espírito Santo usou a nação judaica como meio de evangelismo. A partir do Pentecostes, porém, a missão é privilégio de todos. Agora todos são sacerdotes, “a fim de proclamardes as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9).

O novo método prioriza o indivíduo que compõe a igreja e o âmbito é mundial. A partir do Pentecostes, o plano de Deus é que o Espírito Santo opere através do indivíduo para alcançar o pecador. Em João 16:7, Jesus está dizendo aos discípulos que Ele estava enviando-lhes outro Consolador. Note as palavras: “Eu vo-Lo enviarei”. O Espírito Santo seria enviado aos discípulos e eles, por sua vez, seriam enviados para salvar os pecadores, no poder do Espírito Santo.

O Espírito Santo não se manifestara plenamente, porque Cristo ainda não fora glorificado. A mais abundante comunicação do Espírito só se verificou depois da ascensão de Cristo. Enquanto não houvessem recebido a plena unção do Espírito, os discípulos não podiam cumprir a missão de pregar o evangelho ao mundo.

“Antes de os discípulos poderem cumprir seus deveres oficiais em relação com a igreja, Cristo soprou sobre eles Seu Espírito. Estava-lhes confiando um santíssimo legado, e desejava impressioná-los com o fato de que, sem o Espírito Santo, não se podia realizar esta obra” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 805).

Ninguém pode fazer a obra de Deus senão pelo Espírito Santo. Por isso, cada crente é capacitado pelo Espírito Santo para realizar a missão evangélica. Todos os autores dos evangelhos ligam o cumprimento da missão dada por Cristo ao recebimento do poder do Espírito Santo (At 1:4, 8; Jo 20:21, 22).

O crente não deveria simplesmente ir com a mensagem do evangelho. Também deveria ir no poder do Espírito Santo. E o Pentecostes foi o cumprimento da promessa de capacitação pelo Espírito Santo e o início do sacerdócio de todos os crentes como novo método de missão dado por Jesus Cristo (1Pe 2:5, 9; 2Co 5:18-20; Ap 1:5, 6; 5:9, 10).



josh.cantrell/sxc.hu

## 7. A missão do Espírito Santo

Por que e para que veio o Espírito Santo?

Essas perguntas têm várias respostas. O Espírito Santo veio para habilitar os crentes a viver uma vida cristã vitoriosa. Foi dado à igreja para unir os membros, de modo que o corpo de Cristo (igreja) seja edificado em amor. Poderíamos acrescentar várias outras ações d'Ele na igreja e dificilmente chegaríamos ao fim.

Mas uma pergunta certamente está em sua cabeça: Qual foi o motivo principal da vinda do Espírito Santo? A Bíblia não deixa dúvidas quanto a isso. Pelas páginas do Novo Testamento, concluímos que a principal razão da vinda do Espírito Santo aos discípulos foi para capacitá-los para a missão (Atos 1:8). Veio para torná-los missionários.

Neste seminário, vamos estudar três aspectos da missão do Espírito Santo como líder e doador do poder para a missão:

- I – O tempo do Espírito Santo
- II – O Espírito Santo inicia e lidera a missão
- III – A atuação do Espírito Santo num mundo impenitente

### Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### ***I – O tempo do Espírito Santo***

No sermão profético de Jesus estava prevista uma perseguição futura que Seus seguidores enfrentariam no ano 70 d.C. e que prefigurava o fim do mundo. Porém, nesse contexto sombrio duas luzes brilhariam fortemente: a pregação do evangelho e o poder do Espírito Santo. O futuro seria marcado pelo evangelismo e pelo fogo do Espírito Santo.

O Espírito viria como o poder do IDE. Missão e Espírito Santo são inseparáveis. Quando Jesus soprou nos discípulos o Espírito Santo foi para habilitá-los para a missão (Jo 20:22). O mesmo Espírito que capacitava Jesus para a missão pousa sobre os discípulos, capacitando-os para continuar a missão que Jesus vinha desempenhando. Eles recebem de Cristo a missão e o poder do Espírito para realizá-la.

Essa ligação do Espírito Santo com a missão encontra-se na teologia de Paulo (Rm 12:4-11). Mas quem mais claramente associa o Espírito Santo com a missão é Lucas. O início é em Jerusalém, e Lucas, em seu livro dos Atos, associa a ascensão de Jesus com o Espírito Santo e a missão. Em Atos, no capítulo 1, ele descreve a ascensão de Jesus e, no capítulo 2, a descida do Espírito Santo.

E por quê? Porque Jesus foi exaltado à direita de Deus (At 2:32, 33). A coroação de Jesus não indicou só a Sua vindicação e aceitação do Seu trabalho. Foi também um pré-requisito para a vinda do Espírito Santo, para ajudar no cumprimento da missão do IDE (At 2:32, 34; compare com 1:8, 9). Em seu evangelho, Lucas registra o que Jesus fez. Em Atos, ele relata o que o Espírito Santo continua fazendo.

Assim como houve uma grande manifestação do Espírito Santo quando Jesus veio (profecia, concepção milagrosa, voz do Céu, batismo), assim também houve uma intensa manifestação do Espírito Santo no início da missão, no dia de Pentecostes. Como o Espírito Santo habilitou Jesus, assim também o Espírito Santo habilitou os discípulos a cumprir a missão a eles confiada por Cristo (At 1:8). Essa mesma habilitação é prometida à igreja, a fim de que prepare a si mesma e o mundo para a segunda vinda de Jesus.

### ***II – O Espírito Santo inicia e lidera a missão***

Lucas relata que o evangelismo não se originou com os apóstolos. Não foi um assunto de Pedro ou de Paulo dizerem: "Vamos fazer um pouco de evangelismo." Pelo contrário, o relato de Atos nos diz que ficaram sentados em silêncio em Jerusalém, até que o Espírito Santo veio sobre eles no Pentecostes. Daí em diante, não puderam mais ficar calados acerca dos grandes feitos de Deus.

Espalhados pela perseguição, os seguidores de Cristo foram guiados pelo Espírito Santo para pregar as boas-novas até Antioquia, que mais tarde se tornou o centro da missão aos gentios.

O relato dos Evangelhos concentra-se na pregação, primeiramente em Jerusalém, enquanto que o livro dos Atos mostra a expansão missionária partindo de Jerusalém e tomando proporções cada vez maiores. Atos é a história da saída do evangelho de Jerusalém. Primeiro em Jerusalém, onde quase 3 mil pessoas se converteram no dia de Pentecostes, e depois ao mundo.

Esse sucesso evangelístico, logo após a vinda do Consolador, é um forte argumento da ligação do Espírito Santo com o evangelismo. Depois disso, o evangelho se espalhou de Jerusalém, no padrão de Atos 1:8. Em cada passo do avanço é o Espírito Santo quem toma a iniciativa. Foi Ele quem deu poder a Pedro para testemunhar diante dos líderes judaicos (At 4:8) e proclamar Jesus como o Messias.

Foi o Espírito Santo quem separou Estevão para o diaconato e depois para a pregação do evangelho (At 6:3,5; 7:55). Foi o Espírito Santo quem orientou Filipe, que estava em exitosa missão em Samaria, a entrar em contato com o eunuco da Etiópia (8:29) e depois o conduziu até Cesareia. Foi ali que Pedro teve sua memorável lição de não fazer acepção de pessoas, coisa que ele como judeu faria instintivamente com os gentios.

Para ensinar que também está disponível aos gentios, o Espírito Santo teve que dar a Pedro a visão do lençol com os animais imundos. Mesmo assim, tal era o preconceito desse apóstolo que o Espírito Santo teve que pousar primeiro sobre Cornélio e sua casa, para que Pedro o batizasse (At 10:44-48).

A segunda parte de Atos relata a missão entre os gentios, sob a liderança de Paulo. É o Espírito Santo quem leva a igreja de Antioquia a separar Paulo e Barnabé antes da primeira viagem missionária deles (At 13:2, 4). E ao voltarem, relataram como Deus “abriu aos gentios a porta da fé” (At 14:27). O livro de Atos termina dizendo que, partindo de Jerusalém, as boas-novas alcançaram Roma (At 28:16). O Espírito Santo que pousou sobre Jesus estava agora disponível também aos cidadãos de Roma.

O Espírito Santo não só foi o líder de toda a expansão evangelística, como também o seu poder motivador. Ele derrubou todos os obstáculos e incorporou na igreja todos os tipos de pessoas. Não há preferências, nem judaicas nem gentílicas, na missão do Espírito Santo no mundo. Os termos “judeus e gentios”, quando muito, sugerem a direção da missão – dos judeus para os gentios.

Que agentes o Espírito Santo usa? Ele usa o testemunho informal – os agentes na missão inaugurada pelo Espírito Santo são os discípulos de Jesus. Mas esse testemunho não se limita aos doze. Em Atos 6, encontramos os apóstolos escolhendo homens para a obra administrativa, a fim de deixar os apóstolos livres para a pregação. Os sete escolhidos foram chamados de diáconos. A próxima coisa que se percebe é Estevão, um dos sete, pregando (At 6:10). Mas, tão logo é morto, outro dos sete, Felipe, o substitui. E ele tinha quatro filhas profetisas. Inegavelmente, elas também se envolveram na obra evangelística.

O capítulo 8 de Atos registra a difusão do evangelho por missionários leigos, os quais, por causa da perseguição, após a morte de Estevão, foram obrigados a fugir (8:1, 4). O recado é claro: espera-se que todos os discípulos testemunhem a favor de Cristo. Essa é a razão de receberem o Espírito Santo.

No Novo Testamento, a igreja não tinha um sacerdócio. De acordo com Pedro, ela era o sacerdócio, do qual todos os crentes faziam [e fazem] parte. E se todos são sacerdotes, cada um tem um ministério a realizar. Qual é o ministério? “Vós sois... sacerdócio real, ... a fim de proclamardes as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9).

Segundo Paulo, Cristo nos reconciliou com Deus por Sua morte. E a todos que foram reconciliados, foi-lhes confiado o ministério da reconciliação (2Co 5:18-20). E se todos os crentes foram reconciliados, então a obra da reconciliação é para todos. Todos devem testemunhar de Jesus.

A testemunha fala de sua experiência. Ela não prega necessariamente. Testemunho, em Atos, não é a ida silenciosa à igreja e nem a publicidade formal. É a simples referência concreta à morte e ressurreição de Jesus no poder do Espírito Santo, agora disponível a cada crente em Jesus.

### ***III – A atuação do Espírito Santo num mundo impenitente***

#### **1. O Espírito Santo convence e atrai**

O Espírito Santo está presente em cada parte do processo da conversão do pecador. De acordo com João 16:8, a primeira obra do Espírito Santo no pecador é convencê-lo do pecado, e Sua obra inclui o mundo todo. Ninguém é deixado fora (Jo 1:9). A vinda do Espírito Santo traz à alma novo senso de pecado. O Pentecostes foi uma demonstração dessa atividade do Espírito. Aqueles que ouviram o sermão de Pedro tiveram o coração “compungido” (At 2:37). Uma das primeiras evidências da operação do Espírito Santo é a profunda convicção de que alguém é pecador. Mas não para aí. Ele também torna Jesus atra-

tivo. O Espírito Santo testifica de Jesus e O glorifica (Jo 15:26; 16:14). Ele motiva o pecador a aceitar a justiça de Cristo – ambas, a justiça imputada (Rm 10:3) e a comunicada (Cl 2:20; Fp 2:13). Às vezes, isso ocorre de repente. Outras vezes, leva muito tempo.

“O Espírito está constantemente buscando atrair a atenção dos homens para a grande oferta feita na cruz do Calvário, a fim de desvendar ao mundo o amor de Deus, e abrir às almas convictas as preciosidades das Escrituras” (*Atos dos Apóstolos*, p. 52).

Assim o Espírito Santo convence a pessoa do seu pecado, aponta-lhe a salvação e justiça que estão em Cristo, e adverte-o das consequências de continuar no pecado e de negligenciar a salvação oferecida gratuitamente.

## 2. O Espírito Santo conduz ao arrependimento

Se o pecador responde à vivificadora influência do Espírito Santo, será levado ao arrependimento. E quando as passagens do Novo Testamento falam do arrependimento como sendo um dom de Deus, provavelmente queiram dizer que ele é obra do Espírito Santo. Um exemplo disso é o texto de Atos 11:15-18. Quando Pedro declarou aos judeus que os gentios também haviam recebido o Espírito Santo, eles responderam assim: “Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para a vida.” Esse exemplo mostra que o arrependimento de alguém só acontece através da operação do Espírito Santo. O mesmo é mostrado pelos textos de Atos 5:31 e 2 Timóteo 2:25. “Ao pecador arrependido, faminto e sedento de justiça, o Espírito Santo revela o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 52).

## 3. O Espírito Santo produz fé

Quando pensamos na fé, não há dúvida que ela é um dom de Deus, pelo Espírito Santo. Ninguém pode dizer: “Jesus é meu Senhor” senão pelo Espírito Santo (1Co 12:3). Mais uma vez, pode-se ver como o Espírito Santo está ligado à pessoa de Jesus. E quando o Espírito Santo possibilita alguém ver quem é Jesus e render-se a Ele, é então que se pode dizer que a fé nasceu nele. Paulo corretamente afirma que mesmo a capacidade de responder em fé, é um dom de Deus (Ef 2:8). Por isso, o Espírito Santo pode ser chamado de “Espírito da fé” (2Co 4:13). E quem possui o penhor do Espírito Santo é dito viver a vida da fé (2Co 5:5, 7).

## 4. O Espírito Santo converte o pecador

Como ocorre a conversão? Pedro nos dá a resposta: “... pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível,

mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente” (1Pe 1:23). Assim, o novo nascimento é resultado da operação do Espírito Santo, mediante a Palavra de Deus. O Espírito Santo não dispensa a Palavra de Deus. Aqui há uma amplificação no processo da conversão:

“Mediante um agente tão invisível como o vento, está Cristo continuamente operando no coração. Pouco a pouco, sem que o objeto dessa obra tenha talvez consciência do fato, produzem-se impressões que tendem a atrair a alma para Cristo. Estas se podem causar meditando nEle, lendo as Escrituras, ou ouvindo a palavra do pregador. De repente, ao chegar o Espírito com mais direto apelo, a alma entrega-se alegremente a Jesus. Isso é chamado por muitos uma conversão repentina; é, no entanto, o resultado de longo processo de conquista efetuado pelo Espírito de Deus – processo paciente e prolongado” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 172).

Em síntese, é pela operação do Espírito Santo que nos tornamos cristãos. Ele possibilita nossa adoção na família de Deus (Rm 8:15, 16; Gl 4:6).

A obra de nos tornarmos cristãos é descrita como uma grande “lavagem” (1 Co 6:11; Tt 3:5); outras vezes, como o “novo nascimento” (Jo 3:3, 5), “batizados com o/no Espírito Santo” (Jo 1:33), ou “vivificados pelo Espírito Santo” (Rm 8:11). Não importa o símbolo. Uma coisa é certa: tornamo-nos cristãos somente pelo Espírito Santo, o qual nos conduz ao arrependimento, concede fé, convence do pecado e torna Jesus atrativo para nós. É o Espírito Santo que nos une a Cristo. E, como diz Paulo: “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle” (Rm 8:9).





## 2. Insinceridade

“O Espírito de Deus está ofendido porque muitos não têm a vida e o coração retos; sua professada fé não se harmoniza com suas obras” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 247).

Devemos aqui recordar o 4º princípio do SEE I: O Senhor suporta minha ignorância, mas não aceita minha falta de sinceridade.

## 3. Cobiça

“Depois Ananias e Safira ofenderam o Espírito Santo cedendo a sentimentos de cobiça. [...] O mesmo pecado foi muitas vezes repetido na história posterior da igreja e é cometido por muitos em nosso tempo. Mas embora possa não manifestar-se visivelmente o desagrado de Deus, não é menos desprezível à Sua vista agora do que o foi no tempo dos apóstolos” (*Atos dos Apóstolos*, p. 72 e 76).

## 4. Dúvidas quanto ao amor de Deus e desconfiança de Suas promessas

“Quando nos inclinamos a duvidar do amor de Deus, a desconfiar de Suas promessas, nós o desonramos e ofendemos o Seu Santo Espírito” (*Caminho a Cristo*, p. 118).

## 5. Imaginação não controlada

“Você tem força de vontade, e deve trazê-la em seu auxílio. Não tem feito isso, mas tem deixado a imaginação altamente agitada controlar a razão. Nisso você tem ofendido o Espírito de Deus” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 310, 311).

## 6. Temores e queixas

“Fazem eles bem em ser assim incrédulos? Jesus é seu amigo. Todo o Céu se acha empenhado em seu bem-estar, e seu temor e queixas ofendem o Espírito Santo” (*Obreiros Evangélicos*, p. 261).

## 7. Indolência e preguiça

“Quando a ignomínia da indolência e preguiça tiver sido afastada da igreja, o Espírito do Senhor se manifestará graciosamente. Revelar-se-á o poder divino. A igreja verá a providencial operação do Senhor dos Exércitos. A luz da verdade brilhará em raios claros, fortes, e, como no tempo dos apóstolos, muitas almas volverão do erro para a verdade. A Terra será iluminada com a glória do Senhor” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 308).

## 8. Egoísmo

“O Espírito de Deus não habitará onde há desunião e contenda entre os que creem na verdade. Mesmo que esses sentimentos não sejam expressos, eles tomam posse do coração e expulsam a paz e o amor que deviam caracterizar a igreja cristã. Eles são resultados do egoísmo no sentido mais pleno. A condescendência com o egoísmo certamente expulsará o Espírito de Deus do local” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 221).

## 9. Falta de cooperação entre os obreiros

“Essas coisas ofendem o Espírito Santo. Deus deseja que aprendamos uns dos outros. A não santificada independência nos coloca no lugar em que Ele não pode trabalhar conosco. Satanás é que muito se agrada com tal estado de coisas” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 197).

## 10. Relaxamento na observância do sábado

“Quando julga que suas circunstâncias temporais requerem atenção, você transgredir sem preocupação o quarto mandamento. Você torna a guarda da lei de Deus uma questão de conveniência, obedecendo ou desobedecendo segundo o indicam suas ocupações ou inclinação. Isso não é honrar o sábado como uma instituição sagrada. Você ofende o Espírito de Deus Santo e desonra seu Redentor, seguindo esse procedimento descuidado” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 248).

## 11. Dureza de coração

“Enquanto estava ao lado do leito de morte de meu marido, eu sabia que se houvesse outros com quem repartir as cargas dele, teria ele sobrevivido. Então supliquei com agonia que os que estavam ali presentes não mais ofendessem o Espírito do Senhor por sua dureza de coração” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 67).

## 12. Casamento com infieis

“Unir-se a um descrente é colocar-se no terreno de Satanás. Você entristece o Espírito de Deus e perde a Sua proteção” (*ibid.*, p. 364, 365).

## 13. Represália

“Se surgem provações que parecem inexplicáveis, não devemos permitir que nossa paz nos seja roubada. Conquanto sejamos tratados injustamente, não demonstramos paixão. Alimentando o espírito de represália, prejudicamo-nos a nós mesmos. Destruímos nossa confiança em Deus e entristecemos o Espírito Santo” (*Parábolas de Jesus*, p. 171, 172).

#### 14. Rivalidade entre instituições adventistas

“Não deve haver concorrência entre nossas casas publicadoras. Se esse espírito existir, ele irá crescer e se fortalecer, impedindo o espírito missionário. Entristecerá o Espírito de Deus e banirá da instituição o ministério dos anjos enviados para cooperar com aqueles que participam da graça de Deus” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 173, 174).

#### 15. Observações severas e sarcásticas

“Quando o Salvador em nós habita, as palavras O revelam. Mas o Espírito Santo não habita no coração daquele que se impacienta quando os outros não concordam com suas ideias e planos. Dos lábios de tal homem saem palavras fulminantes, que afugentam o Espírito e desenvolvem atributos satânicos, em vez de divinos” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 115).

Desejaria que meus irmãos e irmãs se lembrassem de que é coisa séria entristecer o Espírito Santo. De que Ele é entristecido quando o instrumento humano procura dirigir a si mesmo, e se recusa a entrar no serviço do Senhor porque a cruz é muito pesada ou muito grande o desprendimento.

O Espírito Santo procura habitar em cada pessoa. Caso seja Ele bem-vindo como hóspede honrado, os que O receberem se tornarão completos em Cristo.

A boa obra começada será terminada. Os pensamentos santos, as celestiais afeições e os atos semelhantes aos de Cristo tomarão o lugar dos nossos pensamentos impuros, dos sentimentos perversos e dos atos obstinados.

O Espírito Santo é um divino professor. Se prestarmos atenção às Suas lições, nos tornaremos “sábios para a salvação”. Precisamos, porém, guardar bem o nosso coração, pois muitas vezes nos esquecemos das instruções celestiais que recebemos e procuramos agir de acordo com as inclinações naturais de nossa mente não santificada.

“Cada qual deve travar a sua própria batalha contra o eu. Prestai atenção aos ensinamentos do Espírito Santo. Caso isso seja feito, eles serão constantemente repetidos até as impressões estarem como se fossem gravadas na rocha para sempre” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 561).



- É o anjo que anunciou a Zacarias o nascimento de João Batista (Lc 1:11-20).
- É o anjo que anunciou à Maria a concepção, nascimento e missão de Jesus (Lc 1:26-38).

### 2. Nos escritos de Ellen G. White:

- O anjo Gabriel ocupa uma posição de elevada honra, o lugar logo abaixo do Filho de Deus (*Desejado de Todas as Nações*, p. 99).
- Veio com a mensagem divina a Daniel e João (*ibid.*, p. 98).
- Ocupa a posição da qual Satanás caiu (*ibid.*, p. 779, 780).
- Veio ao Getsêmani por ocasião da agonia de Cristo (*ibid.*, p. 693).
- É o anjo que apareceu na manhã da ressurreição de Jesus (*ibid.*, p. 779, 780).

Embora haja aproximadamente 40 referências ao anjo Gabriel no Espírito de Profecia, nenhuma delas declara que ele seja o Espírito Santo. O Índice (3 volumes) dos escritos de Ellen G. White traz 32 páginas de referências sobre o Espírito Santo, mas não há nenhuma referência que diga que o Espírito Santo é o anjo Gabriel.

Pelas referências citadas concluímos que: **(1)** o anjo Gabriel é uma criatura, **(2)** poderosa, mas não onipotente, **(3)** não tem vida em si mesmo, **(4)** ocupa uma posição elevada, logo abaixo de Cristo, **(5)** que antes era ocupada por Satanás, **(6)** ele apareceu a Daniel e ao apóstolo João, **(7)** anunciou o nascimento de João Batista e o de Jesus, e **(8)** apareceu no Getsêmani e no sepulcro de Jesus.

### II – Razões porque o Espírito Santo não é o anjo Gabriel

O próprio Gabriel diz que é diferente do Espírito Santo. Lucas 1:35 diz: "Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a Sua sombra por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus."

Observe a clara distinção entre Gabriel e o Espírito Santo: (1) "Descerá sobre ti o Espírito Santo..." (e não "descerei"), (2) "...o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus". (E não: "filho de Gabriel!")

O anjo Gabriel fala do Espírito Santo como Alguém, outro, diferente dele e não como sendo ele mesmo. Isso prova que Gabriel não é o Espírito Santo.

## 1. Gabriel recusou ser adorado

“Revelação de Jesus Cristo, que Deus Lhe deu para mostrar aos Seus servos as cousas que em breve devem acontecer, e que Ele, enviando por intermédio do Seu anjo, notificou ao Seu servo João” (Ap 1:1).

Ellen G. White declara que o anjo aqui mencionado é Gabriel (*A Verdade Sobre os Anjos*, p. 152). E visto que o anjo de Apocalipse 1:1 é Gabriel, veja o que ele disse acerca de si mesmo:

“Então ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus” (Ap 22:9).

A expressão “Sou conservo” significa que Gabriel admitiu que ele também era uma criatura. O Espírito é Criador (Jó 33:4; Sl 104:30; Gn 1:2). “O Consolador [...] é o Espírito em toda a plenitude da Divindade” (*Evangelismo*, p. 615).

## 2. Gabriel necessitou do auxílio de Cristo

“Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia” (Dn 10:13).

Em *Profetas e Reis*, páginas 571 e 572, o ser que foi resistido é identificado como sendo Gabriel. Por que ele necessitou o auxílio de Miguel? Por que Gabriel não é onipotente. Onipotência é um atributo só da Divindade. O Espírito Santo é onipotente (Jó 33:4; Lc 1:35). “A onipotente força do Espírito Santo é a defesa de toda alma contrita” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 490).

### Por que Gabriel não é o Espírito Santo?

#### 1. Por que esse anjo não ressuscitou Cristo

A palavra profética diz: “A terra treme à sua aproximação, fogem as hostes das trevas, e enquanto ele rola a pedra, dir-se-ia que o Céu baixara a Terra. Os soldados o veem removendo a pedra como se fora um seixo, e ouvem-no exclamar: Filho de Deus, ressurge! Teu Pai Te chama” (*ibid.*, p. 780).

Como se vê, Gabriel foi o portador de uma mensagem do Pai e não o agente ressuscitador do Filho. Gabriel não ressuscitou a Jesus porque não tem vida própria ou inerente. Por isso, esse anjo apenas exclamou: “Filho de Deus, ressurge! Teu Pai Te chama.” Jesus enfrentou a morte como homem e na sepultura ficou na dependência de Deus até que

recebeu o aviso de Deus, através do anjo, de que chegara o momento da ressurreição.

Quem ressuscitou a Cristo? A Sra. White afirma: "Quando foi ouvida no túmulo de Cristo a voz do poderoso anjo, dizendo: "Teu Pai Te chama"; o Salvador saiu do sepulcro pela vida que havia em Si mesmo. Provou-se, então, a verdade de Suas palavras: "Dou Minha vida para tornar a tomá-la" (*ibid.*, p. 785).

Visto que a Bíblia e o Espírito de Profecia declaram que o anjo Gabriel não ressuscitou Cristo, como podem alguns ligar Gabriel com Romanos 8:11? Essa passagem bíblica afirma que Deus, por meio do Espírito Santo, ressuscitou a Cristo. Isto sugere duas coisas: (1) O Espírito Santo é diferente de Gabriel e (2) o Espírito Santo é igual a Cristo, no sentido de que ambos podem ressuscitar mortos. A expressão "outro Consolador" (no grego, *állos*), mencionada em João 14:16, que quer dizer "outro da mesma qualidade", indica que o Espírito Santo é da mesma natureza ou qualidade de Jesus.

### 2. Porque Gabriel é assistente

Em Lucas 1:19 Gabriel declara que "assiste diante de Deus". Logo ele não é "um com o Pai" (Jo 10:30) como o são Jesus e o Espírito Santo. Gabriel é apenas um anjo assistente, ocupando uma posição imediata (abaixo) à do Filho de Deus (*ibid.*, p. 99).

### 3. Porque Gabriel não podia dar sua vida pelo ser humano

"A Divindade moveu-se de compaixão pela raça, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo deram-Se a Si mesmos ao estabelecerem o plano da redenção. A fim de levarem a cabo plenamente esse plano, foi decidido que Cristo, o unigênito Filho de Deus, Se desse a Si mesmo em oferta pelo pecado" (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 222)

Esse texto chama nossa atenção para dois aspectos: (1) se o Espírito Santo fosse o anjo Gabriel poderia Ele dar-Se em sacrifício para salvar o ser humano? "Os anjos prostraram-se diante dEle. Ofereceram suas vidas. Jesus lhes disse que pela Sua morte salvaria a muitos; que a vida de um anjo não poderia pagar a dívida" (*Primeiros Escritos*, p. 150); e (2) a Satanás não foi permitido assistir ao Conselho dos Três Poderes porque era criatura e por isso ficou com ciúme e, conseqüentemente, foi expulso do Céu. Se o Espírito Santo fosse o anjo Gabriel (também uma criatura) então Deus foi injusto por ter deixado Gabriel participar do Conselho, e Lúcifer não. Conseqüentemente, Deus não poderá condenar Lúcifer.

#### 4. Porque Gabriel é uma criatura com poderes limitados

“Precisamos reconhecer que o Espírito Santo, que é tanto uma pessoa como o próprio Deus, está andando por esses terrenos” (*Evangelismo*, p. 616). O Espírito Santo é Criador, enquanto Gabriel é uma criatura (anjo).

#### 5. Porque ele não é o líder dos anjos e, sim, o Espírito Santo

Ellen White, falando sobre a luta e o serviço dos discípulos, declara que o Espírito Santo é Alguém distinto e maior do que os anjos.

“Então o olhar do Salvador penetra o futuro; contempla os vastos campos em que, depois de Sua morte, os discípulos têm de testificar Dele. Seu olhar profético abrange a experiência de Seus servos através de todos os séculos, até que Ele venha pela segunda vez. Mostra a Seus seguidores o conflito que hão de encontrar. [...] Têm de conter contra forças sobrenaturais, mas é-lhes assegurado sobrenatural auxílio. Todos os espíritos celestes se acham nesse exército. E mais que anjos estão nas fileiras. O Espírito Santo, o representante do Capitão do exército do Senhor, desce para dirigir a batalha. [...] O poder da Onipotência acha-se empenhado em favor dos que confiam em Deus” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 352).

Nessa citação, o Espírito é apresentado como: (1) Alguém distinto e maior do que os anjos, como “O poder da Onipotência” e (2) como chefe (arcanjo) dos anjos.

Na Bíblia e no Espírito de Profecia, Gabriel nunca é apresentado como arcanjo. Jesus, sim, é Arcanjo, pois é superior aos anjos. O Espírito Santo também é arcanjo, por que Ele é igual a Cristo (João 14:16).

A ideia de que Gabriel seria o Espírito Santo não tem apoio na Palavra de Deus e, portanto, não vem de Deus.

Quando, no passado, um contemporâneo de Ellen White defendeu a ideia de que o Espírito Santo seria Gabriel, a Sra. White declarou que essa ideia não se harmonizava com a luz que Deus lhe havia dado.

Veja, a seguir, a carta que ela escreveu, em Petoskey, Michigan, 11 de junho, 1891, ao irmão Chapman:

“Recebi sua carta de 03 de junho. Nesta carta você fala nestes termos: ‘o pastor Robinson não deseja que eu parta, entretanto, desafie-me a colportar até que a Associação possa chamar-me para outro trabalho. Declara, ainda, positivamente, que eu não posso ser enviado para apresentar a verdade aos outros enquanto não mudar alguns dos meus pontos de vista, a fim de que aqueles defendidos por nós, como

povo, sejam apresentados apropriadamente. Ele cita como exemplo, minha ideia sobre o Espírito Santo, como sendo não o Espírito de Deus, o qual é Cristo, mas o anjo Gabriel, e minha opinião de que os 144.000 serão os judeus que aceitarão a Jesus como Messias [...]

“Meu irmão, você sinceramente me pediu conselho. Por favor, leia com atenção João 17:17-27 [...]

“Devemos ser cuidadosos, para que, sob o pretexto de investigar nova luz, Satanás não desvie nossas mentes de Cristo e das verdades especiais para este tempo. Foi-me mostrado que é uma artimanha do inimigo levar as mentes humanas a se demorar em algum ponto obscuro ou sem importância, naquilo que não está completamente revelado ou não é essencial para a salvação. Faz-se disso o tema principal da ‘verdade presente’, quando, na realidade, todas as investigações ou suposições deles servem apenas para tornar o assunto ainda mais obscuro do que antes e confundir as mentes de alguns que deveriam estar procurando a unidade através da santificação da verdade.

“Suas ideias sobre os dois assuntos mencionados não se harmonizam com a luz que Deus me tem dado. Há muitos mistérios que eu não procuro compreender ou explicar; eles são muito elevados para mim e para você também. Em alguns desses pontos, o silêncio é ouro. Piedade, devoção, santificação da alma, corpo e espírito são essenciais para todos nós.

“Espero que você procure estar em harmonia com os irmãos. Foi-me mostrado que você não exercerá uma influência salvadora em ensinar a verdade, porque sua mente está inquieta. E a menos que você se abebere mais profundamente da Fonte da Vida, cometerá o engano que muitos outros já cometeram, o de pensar que você tem uma nova luz, quando é somente um novo aspecto do erro.

“Você necessita estar em harmonia com os seus irmãos. Aqui está o perigo: o desvio das mentes dos assuntos verdadeiros para este tempo. E você não é o único que parece estar se movendo nessa direção por esta ambição. Não seria correto ou prudente enviá-lo como obreiro para disseminar suas ideias peculiares e assim causar divisão; já temos muitos desses agora” (citada em *Manuscript Releases*, volume 14, número 1107).

Essa carta põe um ponto final na questão, mostrando, inquestionavelmente, que o anjo Gabriel não é o Espírito Santo.



William de Moraes

## 10. O Espírito Santo e a compreensão da Palavra

A Palavra de Deus só pode ser discernida quando o ser humano abre espaço para a atuação direta e incondicional do Espírito Santo. A Bíblia é o resultado tangível, palpável da ação direta do Consolador.

Aquele que nos deu a Palavra é o mesmo que nos dá o discernimento para compreender a vontade de Deus para cada dia, na primeira hora de cada manhã.

Neste seminário, vamos trabalhar três aspectos da missão do Espírito Santo entre nós:

- I – A vontade de Deus na Bíblia – revelada pelo Espírito Santo;
- II – A obra diária do Espírito na primeira hora da manhã;
- III – O grande Guia e Líder da igreja.

### ***I – A vontade de Deus na Bíblia – revelada pelo Espírito Santo***

A Bíblia é a vontade expressa de Deus, que chegou a nós por meio do Espírito Santo. Sendo Deus, o Espírito sabe qual é a necessidade

### Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

espiritual diária e nos guia no estudo das Escrituras, para que possamos ser completamente saciados.

O divino Espírito usou agentes humanos para comunicar a vontade e o propósito de Deus para o ser humano. O apóstolo Pedro diz: "Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo" (2Pe 1:21)

Paulo acrescenta: "Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus. [...] porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus" (1Co 2:11 e 10).

O Salvador profetizou que, unicamente por meio do Espírito Santo, toda a verdade seria conhecida. Ele disse: "Quando vier, porém, o Espírito da verdade, Ele vos guiará a toda a verdade. [...] porque há de receber do que é Meu, e vo-lo há de anunciar" (Jo 16:13, 14).

"Só nos é possível chegar a compreender a Palavra de Deus mediante a iluminação do Espírito pelo qual ela foi dada" (*Caminho a Cristo*, p. 109).

Alguns poderão dizer que são intelectuais e podem entender a Bíblia por si mesmos. Mas não importam o seu nível de conhecimento, poder econômico, ou posição social. A Bíblia é um livro espiritual e somente o autor da Bíblia pode nos ensinar toda a verdade. Ellen White é clara sobre essa questão: "Devemos ter a percepção de que, a menos que sejamos ensinados pelo Espírito Santo, não entenderemos corretamente a Bíblia; pois ela é um livro selado até para os eruditos, que são sábios aos seus próprios olhos" (*Recebereis Poder* – MM 1999, p. 101).

Na primeira hora da manhã, quando se abre a Palavra de Deus, há o encontro do carnal ou natural com o espiritual. A Bíblia diz que "o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (1Co 2:14). Nesse caso, para derrubar essa barreira, é indispensável, em contrição e oração, suplicar a ajuda do Espírito Santo.

Sem oração, não é possível compreender as coisas de Deus e muito menos se encantar com elas. Para que possamos sentir o poder e ver o encanto que existe na Bíblia devemos somente estudá-la com oração. Essa foi a experiência do salmista: "Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da Tua lei" (Sl 119:18).

"Ninguém pode ter adequada compreensão da Palavra de Deus sem a iluminação do Espírito Santo. Se nos achegarmos a Deus de maneira correta, Sua luz incidirá sobre nós em raios abundantes e claros" (*Recebereis Poder* – MM 1999, p. 23).

## II – A obra diária do Espírito na primeira hora da manhã

Quando alguém busca a Deus como a primeira atividade do dia, o Espírito Santo o leva à compreensão diária da vontade de Deus, colocando a Palavra divina no “DNA” de cada célula. Dessa forma, a mente e o caráter de Cristo são formados no interior da pessoa. Esse é o trabalho diário do Espírito Santo na vida daquele que se submete a Sua guia.

A palavra profética descreve e destaca a obra do Espírito Santo na vida do crente, que é introduzir Jesus no interior da pessoa: “Ao ser Jesus compreendido pela fé, e introduzido no interior do santuário da alma, o Espírito Santo moldará e afeiçoará o caráter segundo a semelhança de Cristo” (*Filhos e Filhas de Deus* – MM 1956, p. 83).

Resultados do batismo diário do Espírito Santo:

### 1. Reavivamento da verdadeira religião

“O batismo do Espírito Santo, como no dia de Pentecostes, levará a um reavivamento da verdadeira religião e à execução de muitas obras maravilhosas.” A teoria da verdade afetará o coração e se manifestará no caráter (ver *Cristo Triunfante*, MD 2002, p. 371).

### 2. Comunhão diária com Deus e vida irrepreensível

“Os representantes de Cristo estarão em comunhão diária com Ele. Suas palavras serão escolhidas, temperadas com graça, seu coração será cheio de amor, seus esforços para salvar as pessoas por quem Cristo morreu serão sinceros, fervorosos, perseverantes” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 75).

### 3. Santificação na verdade

O Espírito Santo santifica o crente na verdade (Jo 17:17). Assim “a obra do Espírito Santo é iluminar o obscurecido entendimento, abrandar o coração egoísta, empedernido, vencer o rebelde transgressor, e salvá-lo das influências corruptoras do mundo” (*Obreiros Evangélicos*, p. 253).

### 4. Amor à Bíblia

“Tomara que o Espírito Santo, que inspirou a Bíblia, tome posse de vosso coração, levando-vos a amar Sua Palavra, que é espírito e vida. Que isto vos abra os olhos para descobrires as coisas do Espírito de Deus” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 52).

“Qual é a obra do Espírito Santo? Disse Jesus aos discípulos: ‘Quando vier aquele Espírito de verdade, Ele vos guiará em toda a verdade’ (Jo 16:13). E o salmista declara: ‘Tua lei é a verdade.’ Pela Palavra e Espírito de Deus se revelam aos homens os grandes princípios de justiça incorporados em Sua lei. E desde que a lei de Deus é santa, justa e boa, e cópia da perfeição divina, segue-se que o caráter formado pela obediência àquela lei será santo” (*O Grande Conflito*, p. 469).

### 5. Definição do que é a verdade

“O Consolador é chamado ‘o Espírito de verdade’. Sua obra é definir e manter a verdade. Ele primeiro habita o coração como o Espírito de verdade, e torna-Se assim o Consolador” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 671).

### 6. Gravação da verdade no coração

“Por intermédio das Escrituras, o Espírito Santo fala à mente, e grava a verdade no coração. Assim expõe o erro, expelindo-o da alma. É pelo Espírito de verdade, operando pela Palavra de Deus, que Cristo submete a Si Seu povo escolhido” (*ibid.*, p. 671).

### 7. O caráter é moldado à semelhança do de Cristo

“Ao ser Jesus compreendido pela fé, e introduzido no interior do santuário da alma, o Espírito Santo moldará e afeiçoará o caráter segundo a semelhança de Cristo” (*Filhos e Filhas de Deus*, MM 1956, p. 83).

### 8. Somos guiados a toda a verdade

Disse Jesus aos discípulos: “Quando vier, porém, o Espírito de verdade, Ele vos guiará a toda a verdade” (Jo 16:13).

### III – O grande Guia e Líder da igreja

O Espírito guia na compreensão da verdade, atuando diretamente no interior da pessoa. Assim é criada a base espiritual que dá a dinâmica da missão. Esse foi o trabalho do Espírito Santo em todos os tempos. Porém, a palavra profética enfatiza que em nossos dias esse processo será realizado em toda a plenitude de poder. Note:

“O mesmo poder que susteve os patriarcas, que a Calebe e Josué deu fé e coragem, e eficiência à obra da igreja apostólica, tem sustido os fiéis filhos de Deus nos séculos sucessivos. Foi mediante o poder do Espírito Santo que na idade escura os cristãos valdenses ajudaram a preparar o caminho para a Reforma. Foi o mesmo poder que deu êxito aos esforços de nobres homens e mulheres que abriram o caminho

para o estabelecimento das modernas missões, e para a tradução da Bíblia para as línguas e dialetos de todas as nações e povos” (*Atos dos Apóstolos*, p. 53).

Assim o Espírito, grande Guia e Líder, preparou o caminho para o cumprimento de Daniel 8:14. Ele fez surgir, no momento apontado pelo calendário profético, a igreja adventista do sétimo dia como um movimento restaurador de toda a verdade. E sobre esse povo reparador de brechas virá o poder ilimitado para a conclusão final de Seu trabalho na Terra.

Haverá um novo Pentecostes, mas numa proporção ainda maior em relação àquele ocorrido nos dias apostólicos. A promessa divina é: “... derramarei o meu Espírito sobre toda a carne” (Jl 2:28).

“A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo. [...] Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes, em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu, à vista dos homens” (*O Grande Conflito*, p. 611).

Eric Kohler



dos lábios de Jesus Cristo, envolto pela coluna de nuvem: 'Já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada'" (Js 7:12) (*Cristo Triunfante*, MD 2002 , p. 137).

"Por uma capa babilônica e um insignificante tesouro de ouro e prata, Acã consentiu em vender-se para o mal, trazer sobre si a maldição de Deus, ser privado de seu direito a uma rica propriedade em Canaã e perder toda esperança da futura herança imortal na Terra renovada" (*Este Dia com Deus*, MM 1980, p.132).

**Resultado:** O pecado de Acã resultou em sua morte, na de sua família, como também trouxe revés à nação toda. Por causa de seu pecado, a maldição veio sobre o exército israelita, que foi derrotado ao tentar conquistar a cidade de Ai.

## 2. A formação da liderança da igreja primitiva e Judas Iscariotes

Depois de orar intensamente durante toda a noite, o Mestre escolheu 12 apóstolos. Logo em seguida, ministrou-lhes um intenso curso teórico-prático de discipulado, com duração de três anos e meio. Aqueles homens seriam os líderes da igreja, e deveriam cumprir a grande comissão de evangelizar o mundo. Para eles, o Salvador era o modelo, em palavras e atos.

Logo no começo, tudo parecia cem por cento com todos. Mas, com o passar dos dias, vieram os problemas. João com seu temperamento egoísta, Pedro com sua impetuosidade, André com sua timidez, Tomé com uma fé vacilante... Mas todos foram transformados pela contemplação do Filho de Deus, menos um, Judas Iscariotes.

À medida que os dias passavam, os planos financeiros e políticos de Judas cada vez mais se acentuavam. Dia a dia era mais seduzido pelo amor ao dinheiro. Apesar de estar quase todo tempo com Jesus, tornou-se prisioneiro dos seus intentos. Cristo tentou ajudá-lo várias vezes, mas ele não retrocedeu, e cada vez mais era seduzido pelo amor ao dinheiro. Substituiu o amor de Cristo pelo amor às coisas deste mundo e permitiu que Satanás assumisse o controle total de sua vida. Nesse contexto, Jesus disse: "Não vos escolhi Eu em número de doze? Contudo, um de vós é diabo" (Jo 6:70).

Logo os intentos, aparentemente secretos, de Judas vieram à tona e revelaram sua verdadeira identidade: "filho da perdição" (Jo 17:12).

**Resultado:** Como Acã, Judas pagou seu apego aos bens deste mundo com a própria vida e jogou no lixo a salvação por amor ao vil metal.

Bem, vamos ao contexto do próximo personagem.

### 3. Pós-Pentecostes e o exemplo de Ananias e Safira

O povo de Deus nunca antes havia experimentado um ambiente tão espiritual. Lucas assim o descreve:

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (At 2:42-47).

A palavra profética acrescenta: “Depois da descida do Espírito Santo, quando os discípulos saíram para proclamar um Salvador vivo, seu único desejo era a salvação de almas. Rejubilavam-se na doçura da comunhão com os santos. Eram ternos, prestativos, abnegados, voluntários em fazer qualquer sacrifício pelo amor da verdade. Em seu contato diário entre si, revelavam aquele amor que Cristo lhes ordenara. Por palavras e obras de altruísmo, procuravam acender este amor em outros corações” (*Atos dos Apóstolos*, p. 547).

Então surgiram Ananias e Safira: “Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade, mas, em acordo com sua mulher, reteve parte do preço e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos. Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?” (At 5:1-3).

**Resultado:** Por amor ao dinheiro, em detrimento do crescimento do reino de Deus, como Acã e Judas, Ananias e a esposa perderam a vida.

Vamos agora ver como esses personagens se tornaram modelos ocultos que se manifestam inconscientemente na igreja hoje.

#### **II – Modelos ocultos e suas características**

Três contextos diferentes, três personagens, três diferentes realidades, três modelos que se projetam até os nossos dias entre o povo de Deus. Vou chamá-los de modelos ocultos. Quais são

as características desses modelos, e quais os resultados na vida dos seus personagens?

### 1. Modelo Acã:

Os que seguem esse modelo, geralmente apresentam as seguintes características:

- Começam bem, mas, pela falta de comunhão, a vida cristã vai definhando;
- Envolvem-se com as coisas do evangelho apenas pelo sentimento de pertencer a uma comunidade, e não pelo senso de missão;
- São movidos pelo sentimento de autorrecompensa. Pensam: "Sou uma pessoa dedicada à igreja há tanto tempo, e nunca me deram nada. Isso que estou lançando mão não vai fazer falta à igreja;
- Têm profissão de fé nominal, destituída de princípios. "Deixam de levar para a prática de sua vida os princípios da verdade na qual professam crer, e consideram seus pecados e erros como coisas sem importância" (*Cristo Triunfante*, MD 2002, p. 137).
- Perdem de vista a malignidade do pecado. Assim, "Acã furtou a barra de ouro e a capa babilônica, também achou que era uma questão sem importância" (*ibid*).
- Têm dificuldade para reconhecer que estão em pecado. Três coisas ficaram evidentes na vida de Acã: sua firme determinação em não reconhecer seu pecado (foi somente uma capa babilônica!); sua persistência no erro, até que foi totalmente desmascarado; e seu arrependimento somente para se livrar do castigo.
- Além desses defeitos, geralmente surge o seguinte pensamento: "Deus é amor e Ele não vai se importar com isso (pecadinho)". Aqui, o perigo é tentar encobrir o pecado e conviver com ele como se fosse coisa normal. Pecado não confessado geralmente leva a outro pior.

**Resultado:** Quem age assim, poderá ter o mesmo fim de Acã, caso não haja uma verdadeira mudança. Lembre-se: desonestidade para com Deus e os homens não é um pecado insignificante. Deus é amor, mas Ele não desculpará um pecado que não seja confessado e totalmente abandonado.

## 2. Modelo Judas

A palavra profética descreve Judas assim:

“Judas tinha naturalmente grande amor ao dinheiro; mas não fora sempre bastante corrupto para praticar um ato como esse. Alimentara o mau espírito de avareza até que se lhe tornara o motivo dominante na vida. O amor de Mamom sobrepujara o amor de Cristo. Tornando-se escravo de um vício, entregou-se a Satanás” (*Vidas Que Falam*, MM 1971, p. 317)

Características básicas dos que se identificam com esse modelo:

- Seus recursos são parcialmente ou aparentemente usados para o crescimento do reino. Possuem dinheiro, influência, boa aparência e excelentes qualificações, mas não são completamente dedicados ao Senhor;
- Usam a igreja para alcançar seus objetivos materiais. O foco de Judas não estava no reino de Deus, mas em como usar a influência de Cristo para alcançar seus objetivos. “Judas empreendeu seguir a Jesus, e ao mesmo tempo levar avante seus planos egoístas e cobiçosos” (*Nossa Alta Vocação*, MM 1962, p. 285).
- Têm postura crítica quanto ao uso do dinheiro. Objetam: “Para que gastar o dinheiro com essas coisas? Porque não se ajuda os pobres?” Judas considerava-se acima da média. Contestava as lições da piedade prática. “Achava ele defeitos nas palavras e obras de Cristo, e criticava Seus puros ensinos. Em lugar de transformar-se no caráter, cultivava o amor-próprio, a presunção e o amor do dinheiro” (*ibid.*).

**Resultado:** Aquele que incorporar, consciente ou inconscientemente, esse modelo terá o mesmo fim de Judas. O dinheiro que o Senhor nos dá é primeiramente para o crescimento do reino de Deus e o restante para nossa manutenção. O amor ao dinheiro conduzirá para um fim trágico, assim como foi o de Judas.

Vamos ao próximo modelo.

## 3. Modelo Ananias e Safira

O que eles fizeram? Prometeram, por meio de voto, vender e doar para o crescimento do Reino o dinheiro de uma propriedade. Vencidos pela cobiça e o egoísmo, devolveram somente uma parte e retiveram o restante. O processo que resultou na formação desse modelo teve os seguintes passos:

- Primeiro passo: saíram do raio de influência do Espírito Santo. Dentro da igreja, tocados pelo fogo do Espírito, foram convencidos de

que deveriam doar ao Senhor uma propriedade. Dentro da igreja é muito fácil prometer as coisas! O problema é manter a mesma postura de santo fora da igreja. Esse foi o problema do casal. A palavra profética diz: "Enquanto se achavam sob a direta influência do Espírito de Deus, fizeram o voto de dar ao Senhor certas terras; ao dissipar-se, porém, essa influência celeste, a impressão era menos forte, e eles começaram a duvidar e a recuar do cumprimento do voto que haviam feito" (*Vidas Que Falam*, MM 1971, p. 330). Assim, deixaram que Satanás lhes enchesse o coração de falsas preocupações e mentiram ao Espírito Santo.

- Segundo passo: nutriram e acariciaram a cobiça. Pelo voto feito, a propriedade já não pertencia mais a eles, mas ao Senhor. Cobiçar o que é do homem é um pecado que ofende a Deus. Agora, imagine cobiçar aquilo que fora dedicado para um fim sagrado, uma coisa santa! Prevaleceu o desejo cobiçoso que olha apenas seus próprios interesses, em detrimento dos da igreja. A cobiça leva à cegueira, à perda do entendimento e ao apego ferrenho às coisas materiais, e não às coisas relacionadas ao Evangelho.
- Terceiro passo: agiram motivados pelo desejo de não serem vistos como egoístas, e assim manter a reputação. "Depois, envergonhados de que os irmãos soubessem que sua alma egoísta tinha má vontade de dar aquilo que haviam solenemente consagrado e prometido a Deus, foi praticado o engano" (*ibid.*).

**Resultado:** Aqueles que forem desonestos para com o Senhor, um dia darão conta de toda desonestidade e, caso não se arrependam, terão o mesmo fim de Ananias e Safira.

### III – Examinai-vos

Os exemplos de Acã, Judas e Ananias e Safira, podem ser reproduzidos na vida dos filhos de Deus. Certamente, existem entre nós pessoas que, consciente ou inconscientemente, estão reproduzindo esses modelos. Temos que vigiar e nos examinar a cada dia para que não venhamos a reproduzir esses estilos de vida. A Palavra de Deus nos diz: "Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos" (2Co 13:5).

Existem Acãs entre nós? Porventura sou um deles?

#### Autorreflexão:

- Tenho alimentado a cobiça e o engano em meu estilo de vida?
- Sinto-me confortável em não confessar e abandonar determinado pecado oculto?

- Tenho consciência de que meus atos de desonestidade para com Deus e os homens trazem prejuízo para a igreja?
- Existe algum aspecto em minha vida que esteja refletindo o estilo de vida de Acã?

Há poder em Cristo e em Sua Palavra para transformar sua vida. Faça um plano com Deus nos próximos 40 e 180 dias. Você não precisa ter um fim como o de Acã. O que você está lendo aqui não é por acaso.

Existem Judas entre nós? Porventura sou um deles?

### **Autorreflexão:**

- Tenho naturalmente grande amor pelo dinheiro?
- Penso que só devo me envolver com as coisas da igreja se for para ganhar dinheiro?
- Sinto-me melhor lutando para obter “independência financeira” do que trabalhando para o crescimento do Reino de Deus?
- Que tipo de amor ocupa o primeiro lugar em minha vida: amor a Mamom (dinheiro) ou a Cristo?
- Sinto-me escravizado pelo vício de ganhar dinheiro, sem dar o primeiro e o melhor de meu tempo para Deus?

Oh, meu irmão! Certamente estou diante de uma pessoa que já fez os SEE I e II. Não perca a esperança. O Espírito Santo poderá efetuar o milagre de que você necessita. Porém, há um preço a ser pago: fazer, sem falhar nenhum dia, a jornada dos próximos 40 dias. Depois dê continuidade com o estudo da Bíblia e do Espírito de Profecia pelos próximos 180 dias. Faça um plano com Deus nesses dois períodos e clame ao Senhor por uma mudança. E certamente seu fim não será o mesmo que o de Judas.

Existem Ananias e Safira entre nós? Porventura sou um deles?

### **Autorreflexão:**

- Cumpro integralmente os votos feitos ao Senhor, em particular e em público?
- Lembro-me de que, na ocasião em que fui batizado, prometi, mediante voto, ser fiel nos dízimos e nas ofertas, em tudo o que ganhasse?

- Tenho permanecido na presença do Senhor quando saio do templo?
- Mantenho o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã?

**Pense nisto:** Quando não cumpro os votos feitos ao Senhor estou reproduzindo o caráter de Ananias e Safira. É esse o tipo de caráter que deseja ter? Está profetizado que em nossos dias iria aumentar as pessoas que teriam o mesmo estilo de vida desse casal: “Está aumentando o número dos que cometem o pecado de Ananias e de Safira” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 314). Aqueles que decidem adotar esse procedimento logo se tornarão hipócritas, com aparência de santo. O “desejo de reter para si a parte que haviam prometido ao Senhor, levou-os à fraude e à hipocrisia” (*Atos dos Apóstolos*, p. 74).

Caso você se identifique, em algum aspecto, com o caráter de Ananias e Safira, crie coragem e tome a decisão de mudar, pela graça de Cristo. Afinal, a Bíblia foi escrita para que aprendamos com os erros e os acertos das pessoas.

### Conclusão

Mesmo que eu me identifique com alguma deficiência desses personagens, hoje veio salvação a minha vida. Hoje é o dia da salvação, o dia da mudança. Afinal, a Palavra de Deus não volta vazia. Ela está operando nesse momento e necessito somente dar permissão para que o Espírito Santo faça o trabalho.

“Onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm 5: 20).

Ninguém foi tão longe no pecado que não possa ser alcançado pelo Espírito Santo.



Fred Fokkema/Schu



## I – O sábado, o dízimo e as ofertas como prova de lealdade

Para nós, adventistas do sétimo dia, a guarda do sábado é parte natural de nossa forma de ser. Guardamos esse dia como prova de nosso respeito e lealdade ao Deus Criador. Não é admissível que um membro dessa igreja possa negligenciar o 4º mandamento. Caso insista em desobediência deliberada, dificilmente continuará no rol de membros da igreja. O sábado está no “DNA” de nosso nome como igreja. Profeticamente, somos os “reparadores da brecha” feita na lei de Deus (Is 58:12), visto que esse dia santo foi trocado por outro.

Perguntamos então: Que outros dois preceitos estão intimamente associados ao sábado? Que relação existe entre sábado, dízimo e ofertas? O que tem a ver o sábado com esses outros dois elementos de adoração?

A deslealdade e a desonestidade na devolução sistemática do dízimo e das ofertas são equivalentes à transgressão do sábado.

O quê? Eu nunca escutei isso. Como é possível sustentar essa declaração? Não fique assustado, pois a revelação é progressiva. Hoje o Espírito Santo vai lhe revelar essa verdade. Vamos a ela. A palavra profética diz: “Assim como a árvore do conhecimento do bem e do mal foi colocada no meio do Jardim do Éden, assim o mandamento do sábado é colocado no meio do Decálogo. Acerca do fruto da árvore do conhecimento e do bem e do mal, fez-se a restrição: Dele não comereis... para que não morrais. Acerca do sábado, Deus disse: Não o profaneis; antes, santificai-o... Assim como a árvore do conhecimento foi o teste da obediência de Adão, o quarto mandamento é o teste que Deus deu para provar a lealdade de todo o Seu povo” (*Nossa Alta Vocação*, MM 1962, p. 341).

“De igual maneira, o dízimo de nossas rendas ‘santo é ao Senhor’. Usa-se a mesma linguagem quanto ao sábado que se usa na lei do dízimo” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 66).

O sábado é santo e deve ser guardado em comemoração ao poder criador do Deus. O dízimo e as ofertas são santos e lembram que Deus é o Criador, proprietário e Salvador.

Nossos primeiros pais não deviam tocar nem comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ela foi colocada como prova de lealdade e respeito a Deus. O que substituiu a árvore do conhecimento do bem e do mal em nossos dias? O sábado, o dízimo e as ofertas. São coisas santas ao Senhor. Não posso e nem devo tocar naquilo que pertence a Ele.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Antes de prosseguir, quero fazer uma pequena pausa, para responder à seguinte questão: Se não tenho nenhuma renda, como fica o meu caso? O *Manual da Igreja* diz que para aquele que não tem renda o dízimo não é prova de discipulado. O que isso quer dizer? Que uma pessoa não pode ser desligada, separada da comunhão porque não é dizimista. Infelizmente alguns têm usado essa declaração como alibi para sustentar sua falta em não reconhecer a Deus como Criador e Redentor. Lembre-se: isso se aplica somente àqueles que não têm nenhuma renda.

Voltando a nossa linha de raciocínio, o dízimo e as ofertas devem ser vistos como elementos de adoração a Deus. Não é uma questão de trazer uma ajuda à igreja quando se tem boa condição financeira. Isso não se aplica ao dízimo e às ofertas, porque eles são dedicados ao Senhor antes de qualquer outro compromisso. Não dedicamos a Deus aquilo que nos sobra. Ele vem sempre em primeiro lugar. A devolução ao Senhor do dízimo e das ofertas implica em compromisso com o crescimento do reino de Deus, a fim de que possamos concluir a pregação do evangelho e vermos Jesus voltando para nos levar para o Céu. Logo, assim como o sábado, a devolução do dízimo e das ofertas tem também uma dimensão escatológica.

### ***II – Dimensão escatológica do dízimo e das ofertas***

Assim como o sábado aponta para a eternidade, o dízimo e as ofertas também. Jesus recomendou: “Mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam” (Mt 6:20).

Aqui, Jesus nos leva para a atmosfera do Céu. Ele aponta o caminho correto para o uso dos Seus recursos, colocados nas mãos de Seus filhos. Ele parece dizer: Cuide, porque o diabo, seu adversário, vai fazer de tudo para que use erradamente os recursos confiados a você. O inimigo vai colocar em sua cabeça que ter segurança é construir sua vida aqui. Vai dizer-lhe que deve lutar desesperadamente para conseguir “independência financeira”.

A verdade é que muitos lutaram até o fim buscando a tal “independência financeira”, mesmo tendo milhões nos bancos. Porém estavam sempre buscando mais. Suas necessidades psicológicas e espirituais não puderam ser satisfeitas porque, quanto mais se enriqueciam, mais desejavam ter.

Devemos cuidar para não nos tornar escravos do trabalho secular, trabalhando somente para ter coisas, mesmo comprando-as em prestações, acumulando dívidas. Se assim ocorrer, a comunhão com Deus deixa de ser o primeiro compromisso, porque se tem de trabalhar para pagar as

prestações do carro, da casa, da geladeira, do cachorro, das passagens aéreas, das férias, do videogame, da TV de 52 polegadas, etc., etc.

Não acreditem que os empreendimentos daqui, são mais importantes do que a Jerusalém Celestial. Não se enganem, pensando que as coisas daqui vão lhe trazer felicidade plena e eterna. Jesus lhe diz: “Ponha seu coração num tesouro eterno, que valha a pena.” “Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mt 6:21). “Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Mc 8:36). Ele diz aos que se preocupam somente com as coisas materiais: “Louco, o que adquiriste para quem será? Quem vai se beneficiar com os teus milhões, tuas casas, fazendas, empresas...?”

Jesus está lhe dizendo: “Use o que lhe dei para o crescimento do Reino de Deus. Porque, quando você chegar ao Céu, lhe mostrarei quantas pessoas foram alcançadas pelos dízimos e ofertas. Você vai receber um abraço de gratidão dessas pessoas e isso será infinitamente mais compensador do que tudo o que tem aqui.”

No Céu, o sábado será guardado e os resultados da fidelidade nos dízimos e ofertas serão vistos. Não compramos o Céu por causa da devolução dos dízimos, nem pela doação de generosas ofertas. Somos salvos pela graça, mediante a fé. Isso não vem de homens, de doações ou de obras. A salvação é um presente de Deus. Contudo, aqueles que reconhecem a bênção da salvação provida lá na cruz do Calvário se deleitam em adorar a Deus, mediante a devolução fiel e sistemática dos dízimos e das ofertas.

É maravilhoso pensar que somos membros de uma igreja local, parte de uma igreja mundial. É compensador saber que os dízimos e as ofertas que devolvemos ao Senhor serão usados para a salvação de pessoas em todo o mundo.

Projete-se, nesse instante, na eternidade e tente imaginar como será receber um abraço de gratidão de um ex-morador da janela 10/40 – pessoas do Egito, Líbia, Afeganistão, Irã, Iraque, China, Coreia do Norte... Ver irmãos nossos, de regiões mais carentes, se aproximando e dizendo: “Não podíamos ter um pastor, mas vocês que tinham mais condições nos deram esse privilégio com os recursos compartilhados. Um desses pastores visitou meus pais, minha esposa, meu filho, e eles tomaram a decisão de aceitar Cristo. Eles estão aqui comigo.” Imagine a cena!

### **III – Adoração sistemática**

O último ponto que vamos tratar é o da adoração sistemática. Esse ponto é importantíssimo, porque ele tem que ver com nosso reconhecimento de que Deus nos sustém todo o tempo. A bênção do Pai

é contínua. Ela não cessa. O coração não para de bater, o oxigênio é dado continuamente na proporção correta, conseguimos ver, temos roupa, comida, etc.

Adorar a Deus esporadicamente é uma incoerência. Os que trabalham na pregação do Evangelho têm necessidades sistemáticas. As obrigações dos campos e das igrejas são permanentes. A forma como o Senhor escolheu para sustentar essa estrutura é dar recursos aos Seus filhos e solicitar que eles O adorem em espírito e em verdade, através da devolução fiel e sistemática dos dízimos e ofertas.

Visto que os recursos que o Senhor nos dá são diários, devemos cada dia separar o que pertence a Ele, porque a igreja e o campo têm também obrigações diárias. Se o rendimento que o Pai nos concede é semanal, semanalmente devemos separar os dízimos e as ofertas, porque a igreja e o campo têm obrigações semanais. Se o rendimento é mensal, devemos dizimar e separar as ofertas mensalmente.

A responsabilidade para com Deus é individual. Alguns podem dizer: "Mas eu sou pobre e não tenho condições financeiras." Mas essa colocação está fora de lugar. A questão de dizimar e ofertar não é financeira, mas espiritual. Quando você é uma pessoa espiritual o que prevalece não é sua pobreza material, mas a intenção de adorar, mesmo que seja com o dízimo e a oferta da viúva pobre. A salvação e a responsabilidade na devolução dos dízimos e ofertas são individuais. Quando aceitamos ser membros da igreja, assumimos publicamente esse compromisso sagrado, independentemente de sermos ricos ou pobres.

Não assumimos a responsabilidade de trazer dinheiro para a igreja, mas a de adorar fielmente a Deus e de separar a parte d'Ele de qualquer renda que possamos ter. Decidimos que não apresentaremos mais o dinheiro do Senhor no altar da "deusa" fortuna. Adoraremos somente o Senhor e Salvador.

### **Conclusão:**

"Jamais nos devemos esquecer de que somos colocados sob prova, no mundo, a fim de determinar nossa habilitação para a vida futura. Nenhum daqueles cujo caráter estiver maculado com a nódoa imunda do egoísmo, poderá entrar no Céu. Portanto, Deus nos prova aqui, concedendo-nos posses temporais, para que o uso que disso fizermos possa revelar se nos poderão ser confiadas as riquezas eternas" (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 22).

O dízimo é do Senhor: "Todas as dízimas da terra, tanto dos cereais dos campos como dos frutos das árvores, ... as dízimas do gado e do rebanho, ... o dízimo será santo ao Senhor" (Lv 27:30, 32). O voto feito

por Jacó, em Betel, mostra a extensão da obrigação: “De tudo quanto me concederes, certamente eu Te darei o dízimo” (Gn 28:22).

“Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro” (Ml 3:10) é a ordem de Deus. Aqui não é um apelo para a gratidão ou generosidade. Aqui é para sermos honestos e leais ao Criador. O dízimo e as ofertas são do Senhor e Ele nos ordena que Lhe devolvamos aquilo que é Seu.

E mais, quando Cristo vier e pedir conta de tudo, será requerido dos despenseiros “que cada um deles seja encontrado fiel” (1Co 4:2).

“Irmãos e irmãs, se o Senhor vos tem abençoado com bens, não os considereis vossos. Julgai-os vossos para que os useis para Deus, e sede fiéis e honestos ao dar os dízimos e ofertas! Quando fizerdes um voto, estai certos de que Deus espera que o cumprais tão depressa quanto possível. Não prometais uma porção ao Senhor e então dela vos apropriéis para o vosso próprio uso, a fim de que as vossas orações para Ele não se tornem uma abominação. É a negligência desses deveres claramente revelados que traz trevas sobre a igreja” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 78).



Eric Kohler



**3.** Preparar a colheita final, multiplicando conversões: “Assim como a chuva temporã foi dada no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para efetuar a germinação da preciosa semente, a chuva serôdia será dada em seu final para o amadurecimento da seara” (*O Grande Conflito*, p. 611).

**4.** Preparar o remanescente para o tempo de angústia: “É a chuva serôdia que os reaviva e fortalece a fim de poderem passar pelo tempo de angústia” (*Comentário Bíblico Adventista* (em inglês), v. 7, p. 984).

**5.** Unir a igreja em um amplo movimento de reavivamento e reforma: “Quando esta reforma começar o espírito de oração atuará em cada crente e banirá da igreja o espírito de discórdia e luta. Não haverá confusão, pois todos estarão em harmonia com o Espírito Santo” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 254-255).

## II – Condições para receber a chuva serôdia

**1.** Sentir a necessidade do Espírito Santo e orar por Ele – “Por que não temos fome nem sede do dom do Espírito, visto como é este o meio pelo qual haveremos de receber poder? Por que não falamos sobre Ele, não oramos por Ele e não pregamos a Seu respeito?” (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 212).

**2.** Pedir o poder do Espírito Santo para partilhar o evangelho – “O Espírito Santo será derramado sobre todos quantos pedem o pão da vida para dá-lo aos semelhantes” (*Serviço Cristão*, p. 252).

**3.** Buscar pureza de coração – “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus” (Mt 5:8).

**4.** Eliminar as discórdias e os desentendimentos – “Antes do Pentecostes os discípulos se reuniram e retiraram dentre eles todas as desinteligências. Estavam de um mesmo sentimento” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 827).

**5.** Renunciar o eu: orgulho e egoísmo – “A fim de cumprirmos os desígnios de Deus, porém, há uma obra preparatória a fazer. O Senhor nos pede que esvaziemos o coração do egoísmo que é a raiz de toda alienação. Ele anseia derramar sobre nós Seu Santo Espírito em fartas medidas, e que aplainemos o caminho mediante a renúncia. Quando o próprio eu for entregue a Deus, nossos olhos serão abertos para ver as pedras de tropeço que nossa dessemelhança com Cristo tem posto no caminho dos outros” (*Testemunhos Seletos*, vol. 2, p. 382).

**6.** Estar disposto a ser usado e guiado pelo Espírito Santo – “Querem dirigir a si mesmos. É por isso que não recebem o celeste dom. Unicamente

aos que esperam humildemente em Deus, que estão atentos à Sua guia e graça, é concedido o Espírito" (*O Desejado de Todas as Nações*, p.672).

7. Acontecer consagração completa da maior parte do povo de Deus – "Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus" (*Serviço Cristão*, p. 253).

### III – Efeitos do Reavivamento

#### 1. Crescimento em santificação

O apóstolo Paulo desejava que os tessalonicenses fossem santificados "em tudo" e que pudessem ser encontrados "íntegros e irrepreensíveis" por ocasião da vinda do Senhor (1Ts 5:23). Seu apelo aos cristãos de Roma foi: "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus" (Rm 12:1).

#### 2. Prioridade para as coisas do Reino de Deus

Para aquele que desenvolveu e consolidou o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã as coisas eternas são consideradas antes das materiais e temporais. "Para todo indivíduo verdadeiramente convertido, a relação com Deus e com as coisas eternas será o grande objeto da vida" (*O Reavivamento e Seus Resultados*, p. 9).

#### 3. Seriedade quanto à Reforma de Saúde

Há necessidade de uma grande reforma no que respeita à temperança. O cristão será temperante em tudo – no comer, no beber, no vestir-se e em todos os aspectos da vida (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 432).

#### 4. Visão correta sobre o caráter de Deus

Temos de entender que o Senhor não é somente carinhoso e misericordioso e cheio de compaixão. Mas que é também o Deus de justiça, santidade e ira. Muitos cristãos têm em sua mente uma caricatura de Deus. Não veem Deus como Ele é, mas somente parte de Seu caráter. Nós citamos João 3:16 de cor, mas nos esquecemos do versículo 18: "O que não crê já está julgado". A compaixão não retrata plenamente uma pessoa. Essa virtude precisa ser acompanhada de justiça inflexível e ira contra o pecado, além de um desejo por santidade. A cruz é evidência duradoura de que a santidade é para Deus um princípio pelo qual Ele está disposto a morrer. Deus não pode simplesmente inocentar o culpado. Alguém deve pagar pelo pecado cometido, e isso foi feito por Cristo.

## 5. Nova maneira de encarar a gravidade do pecado

Quando Isaías viu o Senhor sobre um trono alto e sublime (Is 6:1), ele reconheceu sua própria insignificância e sua profunda dependência de Deus. Quando Simão Pedro, no lago da Galileia, viu que o próprio Senhor estava com ele no barco, disse: "Retira-Te de mim, Senhor, porque sou pecador!" (Lc 5:8). A consciência de que Jesus era o próprio Deus lembrou Pedro do seu próprio estado pecaminoso. Na presença de Deus, disse Jó: "Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza" (42:6). Precisamos ver o pecado como ele é realmente. A maior visão da hediondez do pecado que alguém pode ter é olhar para a cruz. Se Jesus Cristo teve de morrer pelos pecados, então o pecado é, de fato, terrível aos olhos de Deus.

## 6. Desejo de ser nova criatura

Sob a influência do Espírito Santo, haverá nova ênfase na necessidade de fé, novo nascimento e arrependimento. Os que têm Seus corações tocados pelo Espírito são feitos novas criaturas. "O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito" (Jo 3:6). E para os que nasceram do Espírito "as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (2Co 5:17).

## 7. Alegria na salvação

Quando Filipe foi à Samaria, houve ali um grande avivamento. A Escritura diz que "houve grande alegria naquela cidade" (At 8:8). Jesus também nos diz que há alegria no Céu, alegria entre os anjos quando um pecador se arrepende (Lc 15:7). Uma revitalização verdadeira da igreja resultaria na salvação de milhares de pecadores, o que, por sua vez, produziria alegria tanto na Terra quanto no Céu. Contudo, mesmo que não houvesse Céu, ainda compensaria ser cristão, pela alegria que desfrutam os que aceitam e vivem os ensinamentos de Cristo.

## 8. Nova compreensão da responsabilidade pela evangelização do mundo

João Batista mostrou aos seus ouvintes o "Cordeiro de Deus"; e dois dos seus discípulos passaram a seguir Jesus (Jo 1:36, 37). André achou primeiro seu irmão Pedro e lhe disse que tinha achado o Cristo (1:40-42). Quando Filipe decidiu seguir Jesus, ele foi procurar Natanael (1:43-45). Os apóstolos deveriam ser testemunhas em qualquer lugar e em todos os lugares, mesmo nos confins da Terra (At 1:8). E quando a perseguição dispersou os cristãos que moravam em Jerusalém, eles foram por todos os lugares pregando Cristo e o evangelho glorioso (Atos 8:4). Uma das primeiras e mais seguras evidências de que alguém é um crente verdadeiro é a preocupação que sente pela salvação de outras pessoas.

### 9. Profunda preocupação social

Jesus disse, em Mateus 22:37-39: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. [...] Amarás o teu próximo como a ti mesmo." Nossa fé não é só vertical; é também horizontal. Muitas pessoas hoje em dia querem um mundo fraterno, mas nada fazem pelo próximo. Jesus é nosso exemplo de preocupação com as pessoas. É dito que Ele "andou por toda parte, fazendo o bem" (At 10:38).

### 10. Presença na vida dos crentes dos dons do Espírito e seus frutos

Quem produz o reavivamento é o Espírito Santo, e, quando Ele vem com todo Seu poder, haverá claras evidências de Sua atuação na vida dos membros da igreja, os quais passam a produzir o "fruto do Espírito" (Gl 5:22, 23). Os crentes saberão o que significa servir uns aos outros e edificar-se mutuamente através dos dons que o Espírito Santo concedeu.

### 11. Renovada dependência do Espírito

O Espírito Santo dá objetivos ao que trabalha, discernimento ao que ensina, poder à Palavra e fruto para um trabalho fiel. Ele revela as coisas de Cristo. Ele nos ensina como usar a espada do Espírito que é a Palavra de Deus. Ele nos guia a toda a verdade. Ele nos orienta como podemos viver como Deus quer. Ele nos ensina como dar respostas aos inimigos de nosso Senhor. Ele possibilita o acesso ao Pai. Ele nos ajuda na oração.

(Esses últimos oito itens foram resumidos do livro *O Espírito Santo*, p. 210-213, de Billy Graham.)

#### Conclusão:

Vivemos hoje na dispensação do Espírito Santo. Deus está mais disposto a nos dar esse poder do que os pais terrenos estão dispostos a dar boas coisas aos filhos. Portanto, é só buscar a bênção. Todos podem ser cheios desse poder. No Pentecostes, todos ficaram cheios com a chuva temporã. Porém, a promessa é que a chuva serôdia será mais forte, pois deverá proporcionar o amadurecimento dos grãos para a colheita.

**A grande questão é:** O que devo fazer para receber esse poder?

A palavra profética orienta: "O Espírito aguarda nosso pedido e recepção. Cristo deve ser revelado novamente em Sua plenitude pelo poder do Espírito Santo" (*Parábolas de Jesus*, p. 121).

Aproveite os próximos 40 e 180 dias para experimentar essa experiência de forma mais intensa e profunda.



Julia Freeman-Woolpert/sxc.hu

## 14. O fim do tempo da graça

Vamos começar este capítulo com duas passagens bíblicas:

“Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na praticada justiça, e o santo continue a santificar-se. E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras” (Ap 22:11, 12);

“Andarão de mar a mar e do Norte até ao Oriente; correrão por toda parte, procurando a palavra do Senhor, e não a acharão” (Am 8:12).

Existem muitas dúvidas e intrigantes perguntas a respeito do fim do tempo da graça, que os estudiosos não são capazes de responder sem entrar no terreno da especulação e das ideias humanas. Por exemplo: Quando vai terminar o tempo da graça? Vai terminar repentinamente ou vai haver algum tempo intermediário? Depois do fechamento, as atividades humanas seculares ainda irão continuar? A descrença e a busca pelos prazeres proibidos vão acabar? E as igrejas e seus líderes vão ainda continuar com otimismo? Satanás vai saber que o tempo de graça terminou? As orações pelos ímpios serão atendidas? Para que possamos cobrir esses e outros assuntos vamos fazer esse seminário na forma de perguntas e respostas, com base no capítulo 16 do livro *Eventos Finais*, de Ellen G. White.

### Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Sugerimos que esse capítulo seja estudado na forma de dinâmica de grupo (pequeno grupo – máximo 6 participantes) ou em duplas.

### **1ª – Quando terminará o tempo da graça?**

“Deus não nos revelou o tempo em que esta mensagem será concluída, ou quando terá fim o tempo de graça. As coisas reveladas aceitaremos para nós e nossos filhos; não busquemos, porém, saber aquilo que foi mantido em segredo nos concílios do Todo-Poderoso.

“Têm-me chegado cartas perguntando se tenho qualquer esclarecimento especial quanto ao tempo do fim de graça; e respondo que tenho apenas esta mensagem a dar: que agora é tempo de trabalhar, enquanto é dia, pois a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

“A imposição da Lei Dominical precede o fim do tempo da graça.

“O Senhor mostrou-me claramente que a imagem da besta formar-se-á antes que termine a graça; pois isso será a grande prova para o povo de Deus, pela qual terá decidido seu destino eterno” (p. 227-228)

### **2ª – O que é a “imagem da besta” e como será formada?**

“A imagem é feita pela besta de dois chifres, e é uma imagem à primeira besta. É também chamada imagem da besta. Portanto, para sabermos o que é a imagem, e como será formada, devemos estudar as características da própria besta – o papado.

“Quando se corrompeu a primitiva igreja, afastando-se da simplicidade do evangelho e aceitando ritos e costumes pagãos, perdeu o Espírito e o poder de Deus; e, para que pudesse governar a consciência do povo, procurou apoio do poder secular. Disso resultou o papado, uma igreja que dirigia o poder do Estado e o empregava para favorecer aos seus próprios fins, especialmente na punição da ‘heresia’. A fim de formarem os Estados Unidos uma imagem da besta, o poder religioso deve a tal ponto dirigir o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para realizar os seus próprios fins. [...]

“A ‘imagem da besta’ representa a forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as igrejas protestantes buscarem o auxílio do poder civil para imposição de seus dogmas” (p. 228).

### **3ª – Que acontecimento final entre os santos indicará o fim do tempo da graça?**

“Pouco antes de entrarmos... [no tempo de angústia], todos nós recebemos o selo do Deus vivo. Então eu vi os quatro anjos deixarem de segurar os quatro ventos. E vi fomes, epidemias e espada, nação se levantando contra nação e o mundo inteiro em confusão.

“Vi anjos indo aceleradamente de um lado para o outro no Céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra, e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. Então vi Jesus, que havia estado a ministrar diante da arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: ‘Está feito.’

“Só nos resta, por assim dizer, um pequeno instante. Mas, conquanto nação se esteja levantando contra nação e reino contra reino, não se desencadeou ainda um conflito geral. Ainda os quatro ventos sobre os quatro cantos da Terra estão sendo retidos até que os servos de Deus estejam assinalados na testa. Então as potências do mundo hão de mobilizar suas forças para a última grande batalha.

“Um anjo que volta da Terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à prova final, e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam ‘o selo do Deus vivo’. Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial. Levanta as mãos, e com grande voz diz: ‘Está feito’” (p. 228, 229).

### **4ª – O tempo da graça vai terminar repentina e inesperadamente?**

“Quando Jesus deixar de interceder pelo homem, os casos de todos estarão decididos para sempre. [...] Termina o tempo da graça; as intercessões de Cristo cessam no Céu. Esse tempo afinal virá repentinamente sobre todos, e os que não purificarem a alma pela obediência à verdade, serão encontrados dormindo.

“Quando terminar o tempo da graça, isso se dará repentina e inesperadamente – numa ocasião em que menos o esperarmos. Mas podemos ter hoje um registro limpo no Céu, e saber que Deus nos aceita.

“Quando se encerrar a obra do juízo de investigação, o destino de todos terá sido decidido, ou para a vida, ou para a morte. O tempo da graça finaliza pouco antes do aparecimento do Senhor nas nuvens do céu. [...]

“Antes do dilúvio, depois que Noé entrou na arca, Deus o encerrou ali, e excluiu os ímpios; mas, durante sete dias, o povo, não sabendo

que seu destino se achava determinado, continuou em sua vida de descuido e de amor aos prazeres, zombando das advertências sobre o juízo iminente. 'Assim', diz o Salvador, 'será também a vinda do Filho do homem' (Mt 24:39). Silenciosamente, despercebida como o ladrão à meia-noite, virá a hora decisiva que determina o destino de cada homem, sendo retraída para sempre a oferta de misericórdia ao homem culpado. [...]

"Enquanto o homem de negócios está absorto em busca de lucros, enquanto o amante dos prazeres procura satisfazer aos mesmos, enquanto a escrava da moda está a arranjar os seus adornos – pode ser que naquela hora o Juiz de toda a Terra pronuncie a sentença: 'Pesado foste na balança, e foste achado em falta'" (Dn 5:27) (p. 230).

### ***5ª – Ímpios e justos continuarão a viver juntos depois do fim do tempo da graça?***

"Os justos e os ímpios estarão ainda a viver sobre a Terra em seu estado mortal: estarão os homens a plantar e a construir, comendo e bebendo, todos inconscientes de que a decisão final, irrevogável, foi pronunciada no santuário celestial.

"Quando a decisão irrevogável do santuário houver sido pronunciada, e para sempre tiver sido fixado o destino do mundo, os habitantes da Terra não o saberão. As formas da religião continuarão a ser mantidas por um povo do qual finalmente o Espírito de Deus Se terá retirado; o zelo satânico com que o príncipe do mal os inspirará para o cumprimento de seus maldosos desígnios, terá a semelhança do zelo para com Deus.

"O trigo e o joio deverão 'crescer ambos juntos até à ceifa'. No desempenho de seus deveres cotidianos, os justos hão de estar, até o fim, em contato com os ímpios. Os filhos da luz estão espalhados entre os das trevas para que o contraste salte aos olhos de todos.

"Cristo declarou que quando Ele vier alguns de Seu povo expectante estarão empenhados em transações comerciais. Alguns estarão semeando no campo, outros ceifando e colhendo, e outros ainda moendo num moinho" (p. 231).

### ***6ª – A descrença e os prazeres proibidos irão continuar?***

"O ceticismo e o que é chamado de ciência têm, em grande medida, minado a fé do mundo cristão em suas Bíblias. Erros e fábulas são aceitos de bom grado, para que eles possam seguir o caminho da condescendência pessoal e não ficar alarmados, pois não procuram preservar o conhecimento de Deus. Dizem: 'O dia de amanhã será como

este, e ainda maior e mais famoso.' Mas, em meio a sua descrença e iníquo prazer, será ouvida a voz do arcanjo e a trombeta de Deus. [...]

“Quando tudo em nosso mundo for buliçosa atividade, imersa em egoísta ambição de lucro, Jesus virá como um ladrão.

“Quando o professo povo de Deus se estiver unindo com o mundo, vivendo como vivem os do mundo, e com eles gozando de prazeres proibidos; quando o luxo do mundo se tornar luxo da igreja; quando os sinos para casamentos estiverem a tocar, e todos olharem para o futuro esperando muitos anos de prosperidade temporal, subitamente então, como dos céus fulgura o relâmpago, virá o fim de suas resplendentes visões e esperanças ilusórias” (p. 232).

### **7ª – As atividades humanas continuarão normalmente depois do fim do tempo da graça?**

“Os homens estarão inteiramente absortos nos negócios.

“Quando Ló advertiu os membros de sua família da destruição de Sodoma, eles não quiseram atender a suas palavras, mas o consideraram um entusiasta fanático. A destruição que ocorreu encontrou-os desprevenidos. Assim será quando Cristo vier – agricultores, negociantes, advogados, comerciantes, estarão inteiramente absortos nos negócios, e o dia do Senhor virá sobre eles como um laço.

“Quando pastores, agricultores, negociantes, advogados, grandes e pretensos bons homens exclamarem: ‘Paz e segurança!’, sobrevirá repentina destruição. Lucas relata as palavras de Cristo, de que o dia de Deus vem como um laço – a figura de um animal andando na selva em busca da presa, e eis que, de repente, ele é apanhado na disfarçada armadilha do caçador.

“Quando os homens estão despreocupados, enlevados nas diversões, absortos em comprar e vender, o ladrão se aproxima com passos furtivos. Assim será na vinda do Filho do homem” (p. 232, 233).

### **8ª – As perspectivas otimistas dos líderes religiosos e de outros líderes mudarão no fim do tempo da graça?**

“Quando os raciocínios da filosofia houverem banido o temor dos juízos de Deus; quando ensinadores religiosos estiverem a apontar no futuro para longas eras de paz e prosperidade, e o mundo estiver absorto em sua rotina de negócios e prazeres, plantando e construindo, banquetecendo-se e divertindo-se, rejeitando as advertências de Deus e zombando de Seus mensageiros, então é que súbita destruição lhes sobrevirá, e não escaparão.

“Venha quando vier, o dia do Senhor virá de improviso aos ímpios. Correndo a vida sua rotina invariável; encontrando-se os homens absorvidos nos prazeres, negócios, comércio e ambição de ganho; estando os dirigentes do mundo religioso a engrandecer o progresso e ilustração do mundo, e achando-se o povo embalado em uma falsa segurança, então, como o ladrão à meia-noite rouba na casa que não é guardada, sobrevirá repentina destruição aos descuidados e ímpios, e ‘de nenhum modo escaparão’” (p. 233).

**9ª – Satanás saberá exatamente que terminou o tempo da graça?**

“No tempo de angústia Satanás instiga os ímpios, e eles cercam o povo de Deus para destruí-los. Mas ele não sabe que foi escrito ‘perdão’ ao lado de seus nomes nos livros do Céu.

“Assim como Satanás influenciou Esaú a marchar contra Jacó, instigará os ímpios a destruírem o povo de Deus no tempo de angústia. [...] Ele vê que santos anjos os estão guardando, e deduz que seus pecados foram perdoados; mas não sabe que seus casos foram decididos no santuário celestial.

**Fome da Palavra**

“Os que não apreciam, estudam e prezam ternamente a Palavra de Deus proferida por Seus servos terão por que lamentar-se amargamente no futuro. Vi que o Senhor, em juízo, andará no fim do tempo pela Terra; as terríveis pragas começarão a cair. Então os que desprezaram a Palavra de Deus, os que a tiveram em pouca conta, ‘andarão de mar a mar, e do norte até o oriente; correrão por toda parte, procurando a palavra do Senhor, e não a acharão’. (Am 8:12). Há na Terra uma fome de ouvir a Palavra” (p. 234, 235).

**10ª – Como será a condição dos justos e dos ímpios quando estiverem caindo os juízos de Deus?**

“Os ministros de Deus terão realizado seu último trabalho, oferecido suas últimas orações, derramado sua última e amarga lágrima por uma igreja rebelde e um povo iníquo. Foi dada sua última e solene advertência. Oh, então, quão depressa casas, terras e dinheiro que foram ambiciosamente acumulados e acalentados, e firmemente agarrados, seriam dados em troca de alguma consolação pelos que professaram a verdade, mas não viveram de acordo com ela, para que fosse explicado o caminho da salvação ou para ouvir uma palavra de esperança ou uma oração ou exortação de seus pastores! Mas não! Eles continuarão sentindo fome e sede inutilmente; sua sede nunca será mitigada; eles não poderão obter nenhuma consolação. Os seus casos estão decididos e resolvidos para sempre. É um tempo terrível e espantoso.

“Na ocasião em que os juízos de Deus estiverem caindo sem misericórdia, oh! quão invejável para os ímpios será a posição dos que habitam ‘no esconderijo do Altíssimo’ – o pavilhão em que o Senhor esconde todos os que O têm amado e obedecido a Seus mandamentos! Em tal tempo como esse, a condição dos justos será realmente invejável aos que estiverem sofrendo por causa de seus pecados. Mas a porta da graça estará fechada para os ímpios. Depois que terminar o tempo da graça não serão mais oferecidas orações em seu favor” (p. 235).

### **11ª – Haverá alguma possibilidade de mudança do caráter após o fim do tempo de graça?**

“O Senhor vem com poder e grande glória. Será então o Seu trabalho fazer completa separação entre o justo e o ímpio. Mas o óleo não pode ser transferido para o vaso dos que não o têm. Então se cumprirão as palavras de Cristo: ‘Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra.’ Então, estando dois no campo, será levado um e deixado outro.’ Os justos e os ímpios devem estar associados no trabalho da vida. Mas o Senhor lê o caráter; Ele discerne quem são os filhos obedientes, que respeitam e amam aos Seus mandamentos.

“Solene coisa é morrer, mas muito mais solene é viver. Todo pensamento e palavra e ato de nossa vida será novamente enfrentado. O que fazemos de nós mesmos no tempo da graça, isso haverá de permanecer por toda a eternidade. A morte traz a dissolução do corpo, mas não opera mudança no caráter. A vinda de Cristo não nos muda o caráter; fixa-o apenas para sempre, além da possibilidade de qualquer mudança.

Outra oportunidade não convenceria os ímpios.

“Devemos aproveitar ao máximo nossas oportunidades atuais. Não nos será concedido outro tempo de graça em que possamos preparar-nos para o Céu. Esta é nossa única e derradeira oportunidade para formar caracteres que nos habilitem para o futuro lar que o Senhor preparou para todos os que obedecem aos Seus mandamentos.

“Não haverá um tempo de graça depois da vinda do Senhor. Os que dizem que haverá, estão enganados e iludidos. Antes que Cristo venha, a situação será semelhante à que existiu antes do Dilúvio. E depois que o Salvador aparecer nas nuvens do céu, ninguém terá outra oportunidade de obter a salvação. Todos terão feito suas decisões.

“Todos serão examinados e julgados de acordo com a luz que tiveram. Os que se desviam da verdade para as fábulas não podem esperar uma segunda oportunidade. Não haverá um milênio temporal. Se, depois que o Espírito Santo trouxe convicção aos seus corações,





## 15. Riquezas e o fechamento da porta da graça

“Assim, pois, todo aquele que dentre vós que não renuncia a tudo quanto tem não pode ser Meu discípulo” (Lc 14:33).

À medida que nos aproximamos do tempo do fim, é comum encontrarmos pessoas com dúvidas sobre o que fazer com suas posses. A indagação mais frequente é: Quando será o momento exato de se desfazer dos bens e aplicar na obra missionária? Para responder a essa e outras perguntas, vamos conhecer dois momentos distintos do povo de Deus na história cristã, onde encontramos pessoas se desfazendo de suas posses e empregando-as na causa de Deus.

O primeiro foi no início da igreja primitiva, quando as pessoas vendiam suas propriedades para ajudar a irmandade mais necessitada por causa das perseguições dos judeus. O segundo foi durante o movimento Milerita, quando os recursos foram aplicados na obra missionária e no financiamento e distribuição de literatura. Veremos ainda as doações no tempo do fim e como devem ser distribuídos os recursos.

### Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### I – Doações na igreja primitiva

No livro de Atos, encontramos alguns fatos que mostram que os novos convertidos ao evangelho de Cristo repartiam suas riquezas entre si, ajudando assim os mais necessitados. Muitos dos primeiros cristãos foram imediatamente separados da família e dos amigos por causa do zelo fanático dos judeus. Assim, era necessário prover-lhes abrigo e alimento. Em Atos 4:34, lemos: “Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes”.

Essa arrecadação não era algo aleatório e sem direcionamento, pois a história bíblica aponta os discípulos como organizadores desse projeto, segundo Atos 4:35: “E depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade”. De acordo com Ellen White, “esta liberalidade da parte dos crentes foi o resultado do derramamento do Espírito. ‘Era um o coração e a alma’ (At 4:32) dos conversos ao evangelho. Um comum interesse os guiava – o êxito da missão a eles confiada; e a avareza não tinha lugar em sua vida. Seu amor aos irmãos e à causa que haviam abraçado, era maior do que o amor ao dinheiro e às posses. Suas obras testificavam que eles tinham a salvação dos homens em maior apreço que as riquezas terrestres” (*Atos dos Apóstolos*, p. 70, 71).

É exatamente nesse contexto que nos deparamos com Ananias e Safira. Eles haviam prometido a Deus os recursos da venda de certa propriedade. Mas, por um momento, ouviram as cobiçosas palavras de Satanás e perderam a suave influência do Espírito. Conversaram entre si sobre o caso, e resolveram não cumprir a promessa. “Mas, em acordo com sua mulher, reteve parte do preço” (At 5:2). Ellen White comenta que “os que entregavam seus bens para suprir as necessidades de seus irmãos mais pobres, eram tidos em alta estima pelos crentes; e, com vergonha de que os irmãos viessem a saber que sua mesquinhez de alma regateara aquilo que haviam solenemente dedicado a Deus, resolveram deliberadamente vender sua propriedade e fingir que davam todo o produto para o fundo comum, guardando, porém, para si mesmos, grande parte. Deste modo garantiriam para si o pão do depósito comum, ao mesmo tempo que alcançariam a alta estima de seus irmãos” (*Atos dos Apóstolos*, p. 72).

O episódio ocorrido com esse casal é um exemplo do que poderá acontecer conosco se nos apegarmos às riquezas. “Não apenas para a igreja primitiva, mas para todas as gerações futuras, este exemplo de como Deus aborrece a cobiça, a fraude, a hipocrisia, foi dado como um sinal de perigo. Foi a cobiça que Ananias e Safira tinham acariciado em primeiro lugar. O desejo de reter para si a parte que haviam prometido ao Senhor, levou-os à fraude e à hipocrisia” (*Atos dos Apóstolos*, p. 74).

## II – Doações no movimento milerita

Ocorria uma campal em Exeter, New Hampshire, em agosto de 1844. Nessa campal, enquanto o capitão José Bates pronunciava um sermão sem muita novidade, chegou ao local um cavalheiro chamado Samuel Snow. Sua irmã, que estava na plateia, vendo que ele chegara, cortesmente interrompeu o velho pregador, apresentou-lhe seu irmão, e disse: Irmão Bates! É muito tarde para gastarmos nosso tempo com essas verdades com as quais estamos familiarizados. O tempo é curto. O Senhor tem servos aqui com alimento para o devido tempo para a Sua casa. Que eles falem, e que o povo possa ouvi-los” (*História do Adventismo*, p. 29).

Foi então que Snow assumiu o lugar no púlpito e transmitiu à expectante assembléia o resultado de seus estudos, sugerindo a data correta para o término das 2.300 tardes e manhãs – o dia 22 de outubro de 1844, quando, criam os mileritas, Jesus voltaria à Terra. (Para um estudo mais completo sobre o estudo de Samuel Snow, ver C. Mervyn Maxwell, *História do Adventismo*, p. 29-34.)

Após a marcação da data para o retorno de Jesus, o que vemos é uma comoção geral entre os membros do movimento. Maxwell narra esse fato: “Grandes somas eram doadas para que os pobres pudessem liquidar suas dívidas, bem como para a publicação de literatura – até que os editores dissessem que não precisavam mais, o que fez muitos doadores em potencial se retirarem com pesar” (*História do Adventismo*, p. 33). Nessa história, os crentes atuaram de duas maneiras: (1) empregam suas riquezas na pregação do evangelho eterno, e (2) socorreram os mais carentes. O que vemos claramente é o cumprimento da afirmação de Cristo: “Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser Meu discípulo” (Lc 14:33).

Porém, alguns podem pensar que os mileritas agiram assim porque sabiam o exato momento do iminente retorno de Cristo. Mas o ponto em foco não era o retorno de Cristo, e sim o senso de missão produzido pelo Espírito Santo que permeava o coração e a mente do povo. As doações eram feitas para que as literaturas alcançassem o maior número de pessoas. A abnegação, causa da presença do Espírito Santo, impulsionava os mileritas a dispor de suas propriedades e bens e aplicá-los na obra da pregação do evangelho. Hoje também vivemos na expectativa da segunda vinda, contudo, raramente presenciamos doações expressivas entre os que têm grandes riquezas. Será que falta a essas pessoas e a nós a mesma convicção dos crentes da igreja primitiva e dos mileritas?

## III – Doações no tempo do fim

Depois desta contextualização, na qual estudamos esses dois pontos distintos da história em que o povo de Deus se mobilizou

doando suas posses, podemos resumir que a atuação do Espírito de Deus foi determinante naquelas situações. Sem a influência do divino Espírito, esses movimentos não teriam alcançado resultados satisfatórios. Mas fica ainda a pergunta: Quando será o momento exato de nos desfazermos dos bens nesta reta final da história do mundo? É conhecido de todos o texto do evangelho em que Cristo exorta Seus discípulos contra o perigo de se apegar às riquezas: “Então, disse Jesus a Seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus” (Mt 19:23).

A Bíblia não condena o rico porque ser rico. Não declara que a aquisição de riqueza seja pecado. Em nenhum momento o Mestre está se opondo aos ricos ou mesmo negando-lhes a salvação. Até porque a riqueza é um dom de Deus. “É Deus quem dá força aos homens para adquirir riqueza” (*Minha Consagração Hoje*, MM 1989, p. 116). É o amor ao dinheiro que é denunciado na Palavra de Deus como sendo a raiz de todos os males (1Tm 6:10). A riqueza só é perigosa quando é posta em competição com os tesouros celestes.

Embora não haja nenhum erro em aumentar nossas posses e, como vimos, a riqueza é uma benção de Deus, aproxima-se o momento em que deveríamos fazer o contrário. “É agora que nossos irmãos deveriam estar reduzindo suas posses, em vez de aumentá-las. Estamos prestes a mudar-nos para uma terra melhor, a celestial. Não procedamos, pois, como quem queira habitar confortavelmente sobre a Terra, mas ajuntemos nossos objetos no espaço mais limitado possível” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 59).

Se devemos reduzir nossas posses, temos que fazê-lo antes que saia o decreto proibindo os homens de comprar ou vender. Sabemos que esse decreto é anterior ao tempo de angústia. O Espírito de Deus assim nos admoesta: “Casas e terras não serão de nenhuma utilidade para os santos no tempo de angústia. [...] e naquele tempo não poderão dispor de seus bens para o progresso da causa da verdade presente”. Também diz: “Foi-me mostrado que é a vontade de Deus que os santos se desprendam de todo embaraço, antes que chegue o tempo de angústia” (*Primeiros Escritos*, p. 56).

Foi o Espírito Santo que atuou no coração dos membros da igreja primitiva e no movimento milerita para que vendessem suas propriedades e empregassem os recursos no tempo e nos lugares certos. O mesmo pode ocorrer novamente. A palavra profética diz: “Se eles tiverem sua propriedade sobre o altar, e inquirirem fervorosamente de Deus quanto ao dever, Ele lhes ensinará quando devem dispor destas coisas. Então estarão livres no tempo de angústia, sem nenhum estorvo para sobrecarregá-los” (*Primeiros Escritos*, p. 57).

“Homens e mulheres pobres há que me escrevem pedindo conselho quanto a deverem eles vender sua morada e darem o resultado à causa. A esses, eu diria: Talvez não seja dever vosso venderdes vossa casinha agora; buscai, porém, a Deus, vós mesmos; certamente o Senhor vos ouvirá a sincera oração pedindo sabedoria para compreender vosso dever” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 734). Assim como foi na época da igreja primitiva, nosso único e maior anseio deve ser buscar o Senhor e ser ungidos por Seu Espírito. Somente com o poder do alto teremos clareza para tomar decisões corretas e em tempos acertados.

Em todo o decurso da história, Deus tem usado material humano para levar avante Sua obra de salvação ao mundo. Ainda hoje temos o mesmo privilégio de participar na conclusão desse ministério. “Deus tem feito depender a proclamação do evangelho do trabalho e dos donativos de Seu povo. As ofertas voluntárias e os dízimos constituem o meio de manutenção da obra do Senhor” (*Atos dos Apóstolos*, p. 74).

Cremos que Deus tem usado a estrutura da igreja para fazer Sua vontade conhecida em todo o mundo e cada membro deve cumprir sua parte sendo fiéis na devolução dos dízimos e na doação de generosas ofertas.

Cumpra ao que administra os recursos do Senhor ser fiel na distribuição compartilhada dos recursos, a fim de que, em todo o mundo, o Reino de Deus avance sem interrupção. Por falar em “distribuição compartilhada dos recursos”, veja, no próximo item, como os recursos recebidos dos membros são administrados e repartidos pelos diferentes níveis da administração de nossa igreja.

#### **IV – Distribuição dos recursos do Senhor**

##### **1. Ofertas**

Em todo o território da Divisão Sul-Americana, tem-se adotado o seguinte critério para distribuição equitativa das ofertas:

- 20% se destinam ao campo mundial (ofertas missionárias);
- 20% se destinam ao campo local;
- Das diferentes ofertas (Escola Sabatina, culto divino, aniversariantes, gratidão, 13º sábado, etc.), 60% ficam na igreja local para atender suas necessidades.

##### **2. Dízimos**

- 100 % vão para o campo local;

Deste montante:

- 10% vão para a União;
- 1,5% vai para o SALT (professores de teologia);
- 3% vão para professores de Bíblia e capelães;
- 1% vai para a Colportagem (evangelismo);
- 1% vai para a Rede Novo Tempo;

Saldo: para manutenção do ministério ativo, evangelismo e pastores jubilados.

Dos 100% que a União recebe, ela envia 10% para a Divisão.

Do total recebido das Uniões, a Divisão envia 2% para a Associação Geral.

### **Esclarecimentos:**

- A Divisão Norte-Americana (Estados Unidos e Canadá), que recebe um volume maior de dízimo, envia 8% para a Associação Geral.
- Então, 2% de todas as divisões do mundo + 8% da Divisão Norte-Americana formam o orçamento da Associação Geral.
- Desses recursos recebidos, a Associação Geral usa 19% para seu orçamento anual e 81% é enviado para as 12 Divisões, na forma de subvenção.

**Obs.:** A Divisão Norte-Americana não recebe essa subvenção.

Esse é o princípio que nossa igreja usa na distribuição dos recursos.

Devemos orar para que o Senhor opere isso segundo a vontade dEle, sem nenhum entrave no processo. Devemos confiar naqueles que o Espírito Santo elegeu para cuidar desses recursos. Devemos participar, certos de que estamos fazendo para o Senhor. Devemos crer que o próprio Senhor faz os ajustes necessários para o bom andamento de Sua causa.



Por tudo que temos visto neste seminário, por aquilo que temos visto ultimamente e pelo tempo que servimos ao Senhor, não podemos ter dúvidas, nem pensamento de descrença quanto ao breve regresso de Cristo. As palavras de Paulo são para nós: “Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa; porquanto vos todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas” (1Ts 5:4-5).

Há outra classe de pessoas dentro e fora da igreja que considera o assunto da vinda de Cristo como mera retórica. Essa gente atesta o que diz pelo estilo de vida que leva. Vivem como se o Céu fosse aqui. O que importa é o prazer, a comodidade, o conforto, a aparente segurança no trabalho... Para esses, a mensagem da Palavra é: “... o dia do Senhor virá como ladrão de noite. Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, ... e de modo nenhum escaparão” (1Ts 5:2-3).

### ***II – Estar atento aos sinais***

“Uma companhia de navegação da Amazônia, floresta localizada na região norte do Brasil, colocou um anúncio em um jornal oferecendo vaga de trabalho para operador de rádio em uma de suas embarcações. Como era de se esperar, logo o escritório da empresa ficou cheio de candidatos, cada um com sua senha de atendimento na mão, aguardando a entrevista. Os pretendentes esperavam, conversavam distraídos, sem dar muita atenção ao sistema de som do hall de espera, que tocava, em baixo volume, uma música regional. Pouco antes do horário marcado para o início das entrevistas, chegou mais um candidato aspirante à vaga. Preencheu a ficha de cadastro e sentou-se quieto por alguns minutos. De repente, esse último candidato colocou-se em pé e se dirigiu à sala em cuja porta estava escrito ‘Comando – só entre se for convidado’. Poucos minutos mais tarde ele saiu, já vestido com o uniforme da empresa. Tinha sido contratado.

“Um dos candidatos logo protestou furioso: ‘olhe, eu tenho a senha número 1 e por que você furou a fila e foi antes de nós?’ O recém-contratado rádio-operador simplesmente respondeu: ‘Qualquer um de vocês poderia ter conseguido a vaga, mas nenhum prestou atenção aos sinais de código Morse, que foram dados enquanto a música tocava’. A mensagem era a seguinte: ‘Desejamos alguém que sempre esteja alerta. Se você entendeu esta mensagem, entre imediatamente na sala de comando’”. (Texto adaptado pelo Pr. Edilson Valiante.)

Todo esse movimento do SEE tem procurado levar você a viver ligado nas coisas de Deus, de forma experiencial. O que se busca é que você permita ser guiado pela Palavra de Deus, para que suas decisões diárias sejam acertadas. Queremos que desenvolva o hábito de permanecer mais tempo na presença de Cristo a cada manhã.

O conhecimento que recebemos das Escrituras na primeira hora de cada manhã, nos habilita a escutar e considerar cada sinal dos tempos. O hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã nos habilita a viver aqui, mas não ser daqui. Estamos todo o tempo ligados nos sinais que apontam o dia em que seremos levados para a pátria celestial.

### III – O senso de urgência é fundamental

A Bíblia nos diz que devemos “aguardar” e “apressar” nossa bendita esperança.

São palavras que indicam dinâmica e ação. Na igreja primitiva, a convicção do breve retorno de Cristo impelia à missão e ao sacrifício. Ver a materialização do Reino da Glória parecia ser o principal alvo do apóstolo Paulo. O contexto de I Tessalonicenses 4:17 indica que ele desejava que Cristo retornasse ainda em seus dias, em sua geração, sem experimentar a realidade da morte. Vejam algumas de suas palavras: “... depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”.

Essa convicção levou Paulo a considerar todas as coisas como refugio por causa do evangelho. Ele não media esforços, mas se entregava por completo à tarefa da pregação, como ele declarou: “Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele” (1Co 9:23).

Se há mais de dois mil anos Paulo tinha essa fé e disposição para se dedicar, sem reservas, à causa do evangelho, e nós, o que estamos fazendo?

A Bíblia diz: “E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos” (Rm 13:11).

Outro exemplo mais próximo de nós é o dos Mileritas, liderados por Guilherme Miller, um fazendeiro usado por Deus para ser o mensageiro do segundo advento. Quando, pelos estudos até então feitos, ficou convencido de que Jesus viria em seus dias, se entregou por completo à causa do evangelho.

Os Mileritas renunciaram a tudo e se entregaram sem reservas à proclamação da segunda vinda de Cristo.

Desse movimento, após o grande desapontamento, Deus suscitou Sua igreja remanescente. Deu-lhe entendimentos das grandes verdades da Escritura e fez dela reparadora de brechas das verdades que foram jogadas por terra por Babilônia.

Essa igreja suscitada por Deus deveria trazer em seu próprio nome a missão profeticamente designada: Igreja Adventista do Sétimo Dia. Que privilégio, que honra a de ser membro dessa igreja! Mas toda honra e privilégio implicam também em grandes responsabilidades. Você já parou para meditar acerca dessas coisas?

Logo nossos familiares, vizinhos, amigos, colegas de trabalho e todo o mundo serão levados perante o tribunal de Deus. De quantos deles eu estaria livre do sangue? Nos próximos 40 e 180 dias vamos pensar mais nessas coisas. O que podemos fazer agora para cumprir nossa parte? O que podemos fazer a mais em relação ao que já estamos fazendo? Discuta isso com sua igreja, família, pequeno grupo e classe da Escola Sabatina.

“Quando a obra de investigação se encerrar, examinados e decididos os casos dos que em todos os séculos professaram ser seguidores de Cristo, então, e somente então, se encerrará o tempo da graça, fechando-se a porta da misericórdia. Assim, esta breve sentença – ‘As que estavam preparadas entraram com Ele para as bodas, e fechou-se a porta’ – nos conduz através do ministério final do Salvador, ao tempo em que se completará a grande obra para salvação do homem” (*O Grande Conflito*, p. 428).

### **Considerações finais**

Concluimos aqui o Seminário Espiritual III – “O Batismo Diário no Espírito Santo”, nosso preparo para mais uma aventura espiritual. Estamos seguros de que o processo iniciado no SEE I receberá um tremendo reforço nos próximos 40 dias.

A busca em profundidade da Palavra de Deus, por meio do batismo diário do Espírito Santo, vai aprofundar nossa Intimidade com Deus. Essa experiência vai ampliar nosso conhecimento do Pai celestial e proporcionar renovação de nossa vida espiritual.

Com o “Batismo diário no Espírito Santo” iremos receber a totalidade da bênção divina para cada dia. Assim teremos vida plena de poder para glorificar a Deus e cumprir nossa missão de pregar e testemunhar, a tempo e fora de tempo.

Lembramos ainda que o SEE IV está em fase final de preparo, e em 2010 começará a ser implementado na União Nordeste Brasileira, e nas Associações Sul Rio-Grandense e Central Sul Rio-Grandense. Esses campos vão dois anos à frente dos demais e nos ajudam a fazer os ajustes necessários, para que possamos colocar em suas mãos um material testado e aprovado antecipadamente.

O Seminário de Enriquecimento Espiritual IV terá como título: "Minha Vida na Presença de Cristo."

Vamos estudar três grandes temas:

- Fundamentos do estilo de vida adventista;
- As 28 crenças fundamentais integradas ao nosso estilo de vida;
- Da convicção à decisão.

Objetivo desejado: Desenvolver e consolidar o hábito de permanecer na presença de Cristo da primeira à última hora de cada dia.

Vai ser mais uma grande bênção para sua vida. Dentro de pouco tempo serviremos a todos mais um grande banquete espiritual. Orem para que tenhamos a sabedoria e o discernimento do Espírito Santo no preparo desse material.































IGREJA  
ADVENTISTA  
DO SÉTIMO DIA



Seminário de  
Enriquecimento Espiritual III  
Todos Integrados para Salvar e Anunciar  
que a *Esperança é Jesus*